



**ANAIS DA I JORNADA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE ESTUDOS DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA  
PARAÍBA**

*ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NO CAMPO DA DROGADIÇÃO:  
VALORES ÉTICOS E DIREITOS HUMANOS*

João Pessoa/PB

3, 4 e 5 de novembro de 2010

## **Realização:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

## **Apoio:**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
MINISTÉRIO DA SAÚDE  
MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACENE/FAMENE  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE JOÃO  
PESSOA

## **Comissão Organizadora:**

CRISVALTER ROGÈRIO DE ARAÚJO MEDEIROS  
GILBERTO LUCIO DA SILVA (Coordenador)  
LAWRENCITA LIMEIRA ESPÍNOLA  
MARIA APARECIDA PENSO  
MARIA SOCORRO DE ALBUQUERQUE CALDEIRAS  
VAGNA CRISTINA LEITE SILVA  
VÂNIA MARIA DE MEDEIROS

## **Comitê Científico:**

VANIA MARIA DE MEDEIROS  
MARIA APARECIDA PENSO  
VAGNA CRISTINA LEITE SILVA

## APRESENTAÇÃO

A Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas realizou, no período de 03 a 05/11/2010, a I Jornada de Estudos sobre Álcool e outras Drogas na Paraíba. O evento, que aconteceu no Hotel Caiçara, Av. Olinda, 235, na Praia de Tambaú, em João Pessoa, foi o resultado de uma parceria técnico-científica entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). A ABEAD atua na pesquisa científica sobre álcool, tabaco e outras drogas desde 1989, congregando profissionais que trabalham no campo da dependência química no Brasil, com afiliados e representações no exterior. Realiza seminários, palestras e conferências nacionais e locais sobre os mais diversificados temas da área da dependência química, oferecendo uma vasta perspectiva formativa e a troca de experiências dinâmicas e atualizadas.

Com a realização dessa Jornada, a Paraíba passou a integrar o circuito nacional da produção acadêmica sobre o uso, abuso e dependência de álcool, tabaco e outras drogas. Participaram do evento profissionais das mais diversas áreas do conhecimento científico, a exemplo da saúde, justiça, educação, políticas sociais. Com o objetivo de deixar registrado este momento estamos editando os Anais da I Jornada da ABEAD na Paraíba. Esta iniciativa resultou na publicação de 56 trabalhos que representam a colaboração de docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação que desenvolvem pesquisas na área de álcool e outras drogas na região.

Agradecemos a oportunidade de atualização dos conhecimentos científicos viabilizada pela ABEAD e esperamos dar prosseguimento a esta relação dialógica e comunicacional iniciada com estudiosos e cientistas que se preocupam com a produção acadêmica nessa área específica do conhecimento.

Comissão Organizadora  
João Pessoa, novembro de 2010



## O USO DE DROGAS E A DENSIDADE DE PROBLEMAS CORRELATOS AO ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE JOÃO PESSOA/PB

**SANTOS**, Alan da Conceição<sup>1</sup>; **CHISSOLOCUMBE**, Jackson Bruno<sup>2</sup>; **OLIVEIRA**, Kalina Maria de<sup>3</sup>, **SORDI**, Mariah de<sup>4</sup>, **PEREIRA**, Gabriela Magalhães<sup>5</sup>, **MONTEIRO**, Thereza Rachel Rodrigues<sup>6</sup>, **MEDEIROS**, Crisvalter Rogério de Araújo<sup>7</sup>, **MEDEIROS**, Vânia Maria de<sup>8</sup>

<sup>1</sup>IFPB; <sup>2</sup>IFPB; <sup>3</sup>IFPB; <sup>4</sup>IFPB; <sup>5</sup>IFPB; <sup>6</sup>IFPB; <sup>7</sup>IFPB; <sup>8</sup>IFPB

<sup>1</sup>alan2santos@gmail.com; <sup>2</sup>jacksonmat16@hotmail.com; <sup>3</sup>kalinaoli@gmail.com; <sup>4</sup>mariah\_sordi@hotmail.com; <sup>5</sup>gabriela-magalhaes@hotmail.com; <sup>6</sup>thereza.tera@gmail.com; <sup>7</sup>crisvalter@yahoo.com.br; <sup>8</sup>vaniaifpb@gmail.com

O Programa REDE VIVA, parte integrante do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Dependência Química (NETDEQ) do IFPB, vem desenvolvendo atividades de extensão com o objetivo de consolidar uma rede social de prevenção para atuar em escolas públicas e particulares do estado. Dentre suas atividades destaca-se a investigação sobre a realidade epidemiológica das escolas de João Pessoa. Neste sentido foi realizada uma pesquisa de diagnóstico sobre o uso de drogas entre estudantes de uma escola pública localizada no bairro de Valentina Figueiredo e a densidade de problemas apresentada pelos estudantes relativa a esse uso. A metodologia adotada baseia-se no auto-relato e na aplicação do questionário DUSI (do inglês *Drug Use Screening Inventory*) – Inventário de Triagem de Uso de Drogas. Foram entrevistados alunos de 7º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio. Também foi feita uma caracterização sócio-demográfica dos estudantes. Como resultado da caracterização sócio-demográfica dos estudantes envolvidos, temos os seguintes dados: Sexo: 49% masculino 51% feminino. Idade: 33% tem 15 anos, 19% tem 12 anos, 16% tem 13 anos, 16% tem 14 anos e os demais tem mais de 16 anos. Religião: 52% são católicos, 19% são de outras religiões, 16% são protestantes e 13% são sem religião. Co-habitação: 67% moram com os pais, 25% moram apenas com a mãe, e os demais com outros parentes. Os resultados apontam como as drogas de maiores índices de uso, no padrão uma a duas vezes nos últimos 30 dias, considerando a classificação do DUSI, os analgésicos sem prescrição médica (em torno de 19,05%) e o álcool (com 9,52%). A quantidade de alunos que relatou o uso de uma a duas vezes no último mês para a maconha, tranquilizante, inalante e tabaco foi inferior a 2%. Para a densidade de problemas com o álcool, segundo o DUSI, foram obtidos os seguintes resultados: 76,19% dos entrevistados apresentam um valor de 0 a 5%; e 23,81% apresentaram densidade de problemas entre 6 e 50%. Estes resultados serviram de base para o planejamento de ações educativas na referida escola que estão em andamento.

**Palavras-chave:** Escola, Prevenção, Uso de Drogas



## O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NO ENFRENTAMENTO DAS DROGAS

**SANTOS**, Alinne Medeiros<sup>1</sup>; **CANDEIA**, Rafaella Cristina de Medeiros<sup>2</sup>; **FERNANDEZ**, Julyana de Lira<sup>3</sup>;  
**PEREIRA**, Ingridy Patrycy Schaefer<sup>£</sup>

UFPB<sup>1</sup>, UFPB<sup>2</sup>, UFPB<sup>3</sup>, UFPB<sup>£</sup>

<sup>1</sup>linnemedeiros@hotmail.com; <sup>2</sup>rafaellacristina\_jp@hotmail.com;  
<sup>3</sup>julyana\_lira@hotmail.com;ingrydymota@hotmail.com<sup>£</sup>

Diante da expansão do consumo de drogas que vem ocorrendo atualmente, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel do assistente social frente à problemática que a dependência química traz, abrangendo, portanto o aspecto social, pois este é o campo privilegiado de atuação do Serviço Social. Através de uma pesquisa teórica, observamos que nos últimos anos vem ocorrendo muitas discussões por parte dos responsáveis, profissionais de saúde, assistentes sociais e formadores de políticas públicas, para tratar ou minimizar os diversos problemas causados pelos usuários das drogas. E é trabalho do assistente social, fortalecido junto às redes sociais, participar da prevenção ao uso de drogas e elaborar estratégias como mais uma intervenção da prática do Serviço Social. Com base na metodologia de Paulo Freire, de diálogo e de reconhecimento do saber popular, concluímos em primeira análise que o profissional de Serviço Social deve se apoderar do conhecimento sobre drogas, além de buscar realizar o diagnóstico no ambiente de intervenção, para que se identifiquem os aspectos socioculturais do uso, os fatores de risco e montar estratégias que fortaleçam os fatores de proteção. A segunda ênfase que deve ser considerada é o fortalecimento da rede social e a sua participação na redução de danos, na criação de vínculos, ampliação da reflexão, exercitando a solidariedade e cidadania, como também, na mobilização da população para os recursos disponíveis na comunidade, considerando sempre o acolhimento, a cooperação, dentro outros aspectos. Conhecendo a Lei nº 11.343 de Políticas Públicas sobre Drogas, o assistente social deve auxiliar o usuário na defesa dos seus direitos, que muitas vezes são violados. Porém, há ainda muita carência na estrutura dos órgãos públicos em relação a espaço de proteção, qualificação do trabalho e de reintegração na sociedade. E para que haja uma efetiva atuação junto aos dependentes químicos faz-se necessário, além de apoio do Estado, ter uma articulada intervenção interdisciplinar, através das diversas profissões e seus conhecimentos, visto que as conseqüências da dependência química recaem sobre todos os aspectos da vida do indivíduo dependente. Portanto, partindo dessa premissa, é imprescindível o conhecimento e a intervenção dos assistentes sociais no que se refere aos vários aspectos sociais imbuídos no uso das drogas, por meio de um conhecimento crítico e dialógico com o usuário e a família que tem uma importância imprescindível no tratamento, pois consideramos que a família é a primeira fonte de socialização do indivíduo, pois é através dela que os jovens adotam princípios, valores e normas sociais, e é o assistente social, através dos questionários e da visita domiciliar, quem emite o parecer social sobre cada caso em particular de consumo de drogas.

**Palavras-chave:** drogas, assistente social, intervenção.



## PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA

**SALVADOR**, Alisson Monteiro<sup>1</sup>; **LLARENA DA SILVA**, Maiara<sup>2</sup>; **COUTINHO**, Luiz Alberto Soares de Araújo<sup>3</sup>; **SARAIVA**, Matheus Gurgel<sup>4</sup>; **OLIVEIRA**, Daniel de Souza<sup>5</sup>; **NEVES FILHO**, Eduardo Jorge Lemos<sup>6</sup>; **GALVÃO**, Murilo Brasileiro Ramos<sup>7</sup>; **SOUZA**, Giacomo de Freitas<sup>8</sup>; **DA COSTA**, Rodrigo Soares<sup>9</sup>

<sup>1;2 3;4;5;6;7;8;9</sup> Universidade Federal da Paraíba

<sup>1</sup> alissonaxl@gmail.com ; <sup>2</sup> maiarallarena@gmail.com ; <sup>3</sup> luizcoutinhomed@gmail.com ; <sup>4</sup> matheus\_gurgel\_pb@hotmail.com ; <sup>5</sup> daniel\_de\_souza\_oliveira@hotmail.com ; <sup>6</sup> eduardo\_lemos\_@hotmail.com ; <sup>7</sup> murilobrasileiro@gmail.com ; <sup>8</sup> giacomosouza@hotmail.com ; <sup>9</sup> rodrigosoares.jp@gmail.com

O tabagismo é o fator de risco modificável com maior número de mortes atribuídas. Apesar disto, o hábito de fumar persiste entre universitários estudantes de medicina; os dados apontam que tais graduandos, apesar do seu dedutível conhecimento sobre os efeitos do álcool e outras drogas, consomem-nas em proporções semelhantes às dos jovens de mesma idade na população geral. Trata-se de uma revisão da literatura sobre a prevalência do tabagismo entre estudantes de medicina nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO, tendo-se utilizado os termos “tabagismo” e “medicina”. Estudos na literatura identificam que apesar da maioria dos estudantes entenderem, de um modo geral, que o fumo é extremamente prejudicial à saúde, existe grande desconhecimento sobre as conseqüências do fumo em determinadas áreas. São preocupantes os achados de que apenas 29% dos estudantes do último ano de medicina na Europa, 32% nos EUA e 43% na Austrália sabem que o fumo é a principal causa de doenças cardiovasculares. A prevenção deve está alicerçada nos profissionais da área da saúde e, especialmente, nos médicos. O médico é responsável pelo aconselhamento nas questões de saúde e um modelo de conduta frente à sua comunidade. Como tal, deve dar o exemplo de não fumar. Embora os inquéritos nacionais mostrem que a classe médica brasileira fuma menos que a de outros países, a prevalência de tabagismo é ainda incompatível com a condição de profissionais da área da saúde. Em razão da gravidade do problema, acadêmicos de medicina têm sido um dos grupos “marcadores” de quanto tem sido efetivo o ensino nas faculdades de medicina e do que pode ser esperado, em relação à conduta dos mesmos, frente a pacientes fumantes. Dados nacionais indicam que a prevalência atual de tabagismo nos estudantes de medicina varia de 10% a 20%. Uma tendência de queda é observada, mas a velocidade de declínio vem diminuindo nos últimos anos, com estudos demonstrando reduções significativas do hábito na última década. O tabagismo entre estudantes de medicina brasileiros parece associar-se diretamente com o ano do curso, o que está de acordo com a maioria dos estudos internacionais. São necessárias medidas auxiliares para o desenvolvimento de estratégias que visem à profilaxia do consumo de cigarros na população jovem. Com este objetivo em mente, diversos centros universitários pelo Brasil têm realizado estudos transversais sobre a prevalência do tabagismo entre seus estudantes de medicina.

**Palavras-chave:** Tabagismo, estudantes, medicina.



## **CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO A ADOLESCENTES USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS ILÍCITAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**PEREIRA**, Aluska Karleny Batista<sup>1</sup>; **NUNES**, Maria Luísa de Almeida<sup>2</sup>; **LIMA**, Maria do Rosário de Araújo<sup>3</sup>

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ<sup>1;2;3</sup>  
aluskakarleny@hotmail.com<sup>1</sup>; falecomluisa@gmail.com<sup>2</sup>; rosario@alcirlima.com.br<sup>3</sup>

A adolescência é uma fase de transição, que representa um momento especial na vida do indivíduo. Nessa etapa, o jovem está testando a possibilidade de ser adulto, de ter poder e controle sobre si mesmo e não aceita orientação. Desse modo, surgem questionamentos sobre sua identidade e valores, traduzindo-se na busca de novas sensações, deixando o adolescente vulnerável ao uso de álcool e drogas ilícitas, em buscar soluções para seus conflitos. O uso dessas substâncias pode propiciar a vivência de diferentes emoções, entre elas a idéia de autonomia e controle sobre sua própria vida. Estudos epidemiológicos apontam que o consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes encontra-se elevado em todo o país. No Brasil, o papel do enfermeiro junto ao usuário de drogas, foi posto em evidência, a partir da criação da Lei nº 775/49, com os primeiros cursos de qualificação profissional na área de Enfermagem sobre a temática e a atuação desses profissionais. A legislação tem avançado, a partir de uma visão interdisciplinar com o foco em medidas preventivas, curativas e de reabilitação. O objetivo deste estudo é analisar a contribuição do enfermeiro no atendimento a adolescentes usuários de álcool e drogas ilícitas no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil – CAPSi, da cidade de João Pessoa-PB. Trata-se de um relato de experiência vivenciado a partir do Estágio Supervisionado I, no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil - CAPSi, durante o período de maio a junho de 2010, no município de João Pessoa – PB. Os adolescentes em situação de vulnerabilidade social são atendidos em grupos, conforme demandas programadas e espontâneas, onde as ações são produzidas no referido serviço, conforme suas necessidades. Essas ações se deram a partir da ótica educativa, proporcionando estímulo de discussão e reflexão sobre os aspectos envolvidos no consumo de substâncias psicoativas. Para tanto, utilizou-se oficinas temáticas pactuadas entre os enfermeiros e os adolescentes. Os temas abordados foram sexualidade, violência e projetos de vida; oficinas recreativas de artes, teatro e capoeira, além de uma roda de Terapia Comunitária com usuários, famílias e comunitários, como espaço de troca de experiências, partilha de dores e sofrimentos, além de proporcionar uma rede social de apoio. Constatou-se a satisfação dos usuários frente à produção das atividades, o olhar sobre a ação destrutiva das drogas em suas vidas; a verbalização da necessidade de abandonar o vício e as dificuldades enfrentadas para tornar realidade. Ressaltou-se a importância da contribuição para a formação do enfermeiro, articulada com a realidade social e epidemiológica; investimento na formação do profissional enfermeiro na área de psiquiatria, com ensino teórico prático de qualidade, para gerar condições de ofertar uma assistência mais eficiente e eficaz à clientela específica.

**Palavras-chave:** Enfermagem, adolescência, prevenção de drogas.



## TABAGISMO E SUAS INTERFERÊNCIAS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

PEREIRA, Aluska Karleny Batista<sup>1</sup>; RODRIGUES, Wilma Ferreira Guedes Rodrigues<sup>2</sup>  
Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ<sup>1,2</sup>  
<sup>1</sup>aluskakarleny@hotmail.com<sup>1</sup>; <sup>2</sup>wilma\_fgr@msn.com<sup>2</sup>

O tabagismo é considerado um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morbimortalidade em todo mundo. A incidência de tabagismo na população do sexo feminino em idade fértil vem aumentando ao longo dos anos. O uso de cigarros por esta classe torna-se ainda mais preocupante, pois estudos comprovam que o hábito de fumar na gravidez não é prejudicial somente à mãe, mas também ao feto. O uso do tabaco na gestação apresenta implicações que vão além dos prejuízos à saúde materna: os malefícios sobre a saúde fetal são tantos, que justificam dizer que o feto é um verdadeiro fumante passivo. Nesse contexto, faz-se necessário conhecer os efeitos do uso do tabaco na gestação pois no Brasil estima-se que uma em cada quatro gestantes faz uso do fumo e, mesmo na vigência de programas específicos voltados à interrupção do uso de cigarro na gestação, cerca de metade delas não consegue abandoná-lo. O objetivo deste estudo é evidenciar os efeitos do uso do tabaco para a saúde materno-infantil. Trata-se de um levantamento bibliográfico especializado, cuja fonte de informação foi constituída por artigos científicos nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), consultada por meio do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na biblioteca virtual Bibliomed, realizado no mês de setembro de 2010. Os efeitos do tabagismo durante a gravidez são universalmente conhecidos, e sua ação sobre o desenvolvimento fetal vastamente comprovada na literatura mundial. Essas alterações que o tabagismo materno causa no feto abrem um capítulo à parte nas consequências sobre a saúde. O feto não é simplesmente um fumante passivo que inala fumaça de cigarro involuntariamente em um ambiente aéreo: ele é um ser altamente vulnerável, numa fase de risco para o comprometimento do seu desenvolvimento. A mulher, quando fuma durante a gestação, expõe seu feto não apenas aos componentes da fumaça do cigarro que cruzam a placenta, mas também às alterações na oxigenação e metabolismo placentário, e às mudanças no seu próprio metabolismo, secundárias ao fumo. O fumo na gravidez é responsável por 20% dos casos de fetos com baixo peso ao nascer, 8% dos partos prematuros e 5% de todas as mortes perinatais. Estudos mostram que o tabagismo na gestação pode contribuir para a síndrome da morte súbita do bebê, além de causar importantes alterações no desenvolvimento do sistema nervoso fetal. Estimativas econômicas indicam que os custos com as implicações perinatais são 66% maiores nos casos de mães que fumaram durante a gravidez do que nos de mães não fumantes. Os dados apresentados revelam a necessidade urgente do controle do uso do cigarro nessa população e, nesse contexto, ressalta-se o relevante papel que os profissionais da área de saúde exercem quanto ao processo educativo das consequências do tabagismo na gestação.

**Palavras-chave:** tabagismo, saúde, gestação.



## **O PERFIL MOTIVACIONAL DE JOVENS PARA AS MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO DE USO DE DROGAS, NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E SOCIAIS COM BASE NA ESCALA DE IMPORTÂNCIA E DE CONFIANÇA**

**MEDEIROS**, Ana Flora de Araújo<sup>1</sup>; **MEDEIROS**, Vânia Maria de<sup>2</sup>; **SANTOS**, Talini Regis dos<sup>3</sup>; **COSTA**, Laís Oliveira da<sup>4</sup>; **CORDEIRO**, Sara Mendes<sup>5</sup>; **DIAS**, Cleonides<sup>6</sup>  
<sup>1,3,5,6</sup> Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup> Instituto Federal da Paraíba; <sup>4</sup> Centro Universitário de João Pessoa

O tratamento da dependência química exige intervenções capazes de atingir as dimensões bio-psico-social na vida da pessoa. Uma das questões mais difíceis na garantia do sucesso do tratamento é a resolução da ambivalência que mantém o dependente no comportamento de risco associado ao uso de drogas e outros. Surgiu em meados de 1990 uma técnica de abordagem denominada Entrevista Motivacional, que visa explorar e ajudar a pessoa a resolver sua ambivalência/conflito e dessa forma tomar uma decisão que almeje a sua reabilitação integral no campo das suas relações interpessoais e sociais e não apenas na abstinência. Sendo a base desta técnica a motivação para a mudança ela pode ser influenciada por fatores intrapessoais e interpessoais, bem como por acontecimentos, intervenções e tratamentos. Neste contexto, se faz necessário compreender a ambivalência como a percepção do dependente sobre a importância que ele atribui à mudança, bem como quão confiante se sente para a realização dessa mudança. Um método simples para avaliar a importância e a confiança é a escala de disposição apresentada por Miller e Rollnick (2002). Nesta pesquisa foi aplicada esta escala (com respostas de 0 a 10) para definir os perfis dos internos em uma comunidade terapêutica localizada nas proximidades de João Pessoa/PB frente às mudanças no comportamento de uso de drogas; nas relações familiares; relações sociais; com religião; saúde; trabalho; e escola. Foram categorizados 16 indivíduos em grupos de diferentes perfis: A, B e C sendo respectivamente os grupos de indivíduos que estão em uma escala de baixa confiança na mudança e percepção de importância da mudança, baixa importância e alta confiança e alta importância e baixa confiança; e grupo D, como aquele que apareceu na escala como os indivíduos que acham a mudança de alta importância ao mesmo tempo em que apresentam alta confiança em tal mudança. Neste último caso trata-se de pessoas que estão prontas para iniciar um plano de ação. Nessa categoria D foram encontrados: 14 indivíduos no tocante a mudança relativa ao uso de drogas; 14 na resposta sobre religião; 11 para trabalho; 10 nas relações sociais e com hábitos de saúde. O número de indivíduos desta categoria de perfil D foram para o comportamento com família e estudo (8 e 7 dos indivíduos, respectivamente). Estes resultados vêm corroborar com a idéia de que é necessário fortalecer uma intervenção na realidade familiar e de estudo desses indivíduos envolvendo talvez não só o fortalecimento de motivações intrínsecas, mas também favorecer as motivações extrínsecas através de ações integradas que possibilitem o fortalecimento de vínculos com a escola e o envolvimento da família em um plano de tratamento para a dependência química

**Palavras-chave:** Intervenção Motivacional, Dependência Química, Jovens e Drogas



## **PREVENÇÃO EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA: PLANO DE AÇÃO PARA PROFESSORES E ALUNOS DO MUNICÍPIO DE PEDRAS DE FOGO- PB**

**SOUZA**, Angélica Corrêa de Araújo<sup>1</sup>; **TRÓCOLLI**, Luciana Mônica Vieira de Figueiredo<sup>2</sup>; **SANTOS**, Lindinalva Dantas dos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); <sup>2</sup>Centro de Atenção Psicossocial; <sup>3</sup>Secretaria de Saúde  
<sup>1</sup>araujoangelica@yahoo.com; <sup>2</sup>luciannatrocoli@hotmail.com; <sup>3</sup>lindinalva\_dantas@zipmail.com.br

A adolescência é uma etapa evolutiva peculiar ao ser humano, na qual culmina todo o processo maturativo biopsicossocial do indivíduo. Neste estágio da vida surgem inúmeras transformações não só na área biológica, como também na área mental e social. Um período de desenvolvimento frequentemente caracterizado pela exploração e experimentação. Por estas razões é um momento de aquisição de novas forças e competências e, uma época de riscos, incluindo riscos cognitivos e comportamentais, que podem levar à aquisição de novas vulnerabilidades, dentre elas, o uso de drogas, panorama deste estudo. Este trabalho objetiva relatar a experiência do Município de Pedras de Fogo-PB no tocante a ações de Prevenção em Dependência Química (PDQ). No ano de 2008 foi realizado pelos técnicos do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) um levantamento da necessidade da prevenção ao uso de drogas/ dependência química na rede de ensino pública e privada do município de Pedras de Fogo- PB. Como produto do trabalho pôde-se verificar a ausência de ações de PDQ para os alunos na faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade e capacitações para os professores. Dessa forma, foi elaborado um plano de ação com atividades destinadas aos educadores e educandos do município referendado. As estratégias de atuação foram divididas em dois momentos: No primeiro, realizado no dia 14 de julho de 2009, foi executada uma capacitação com 51 educadores da rede pública e privada de ensino, buscando, através de palestras e oficinas, trabalhar a problemática do uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, e suas conseqüências para o sujeito. No segundo momento, ocorreu a I Mostra de Prevenção às Drogas “Promovendo Saúde nas Escolas”, realizada no dia 07/10/2009, na Casa da Cultura do Município de Pedras de Fogo- PB. Esta foi uma ação idealizada pelo CAPS que passou a receber o apoio da Secretaria de Saúde, estando envolvidos na ação, além do CAPS, a Atenção Básica e o NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família). Atividades lúdicas sobre a temática, voltadas ao público jovem foram ofertadas durante todo o evento e as escolas e/ou jovens puderam comparecer no horário de melhor disponibilidade. Na ocasião, cada profissional de saúde se responsabilizou pela condução de uma atividade (jogos, palestras, apresentação e/ou gravação de vídeo e cada resposta assertiva do jovem lhe garantia o direito de “pôr a mão no saco” e tentar ganhar um brinde). Ao final do evento houve a premiação do “Jovem Antenado”, para os três jovens que mais respostas assertivas obtiveram na realização da I Mostra. Participaram do evento 151 jovens de escolas da rede pública e privada de ensino. Este estudo foi de grande relevância, pois possibilitou a implementação do trabalho de PDQ no Município de Pedras de Fogo- PB. A partir desta iniciativa espera-se que a execução de ações desta natureza sejam ampliadas e se tornem sistemáticas não apenas no âmbito escolar, mas para o público em geral.

**Palavras-chave:** prevenção, educação em drogas, saúde nas escolas



## VIVÊNCIA DE IDOSAS USUÁRIAS DA TERAPIA COMUNITÁRIA QUE ENFRENTAM ALCOOLISMO NO CONTEXTO FAMILIAR

<sup>1</sup>; **SÁ**, Aralinda Nogueira Pinto de **SILVA**, Vagna Cristina Leite da <sup>2</sup>; **ROCHA**, Ianine Alves da <sup>3</sup> **ESPÍNOLA**, Lawrencita Limeira <sup>4</sup> **FERREIRA FILHA**, Maria de Oliveira <sup>5</sup>

<sup>1,2,3</sup> UFPB ( discente do mestrado enfermagem) <sup>1,2,3</sup> UFPB ( Psicóloga do PAIAD) <sup>4</sup> UFPB ( docente do mestrado em enfermagem)

<sup>1</sup>arallinda@yahoo.com.br<sup>1</sup>; <sup>2</sup>vckrika@hotmail.com. <sup>2</sup>; <sup>3</sup>ian\_ine@yahoo.com.br <sup>3</sup><sup>4</sup>Lawrencita\_@hotmail.com<sup>4</sup><sup>5</sup>marfilha@yahoo.com.br<sup>5</sup>

O uso de bebidas alcoólicas tem sido visto como um sério problema de saúde pública, gerando importantes danos sociais. Os prejuízos provocados pelo uso abusivo dessa droga atingem em grande escala toda sociedade e se intensifica quando se refere ao alcoolista e seus familiares, acarretando vários problemas. Pelo fato de estar diretamente ligada ao alcoolista, a família é a vítima mais expressa deste mundo de sofrimentos, dificuldades, indecisões e desilusões. Na composição familiar, podemos considerar que as idosas, amostra do presente estudo, enfrentam esse problema de modo muito mais significativo em decorrência das inúmeras transformações e dificuldades que elas percorrem com o avanço da terceira idade. Neste estudo temos como objetivo: Relacionar os sentimentos apresentados pelas mulheres idosas com os efeitos positivos da Terapia Comunitária e Analisar o modo como esses sentimentos ajudam no enfrentamento do alcoolismo familiar pelas mulheres idosas. Trata-se de um estudo do tipo documental, Realizado na Secretaria de Saúde do município de João Pessoa – PB, onde foram disponibilizadas as Fichas de Organização das Informações da TC, no período de julho de 2008. Foram consultadas 89 fichas que registraram 75% ou mais de participantes idosos e que tiveram origem deles o tema escolhido para contextualização e problematização da terapia. Os achados foram compilados em categorias, como propõe o instrumento que avalia o impacto da TC elaborado por Barreto (2005). Em seguida reduzidos em 10 encontros escolhidos, os que abordaram a problemática do alcoolismo familiar, posteriormente foram analisadas de maneira discursiva com enfoque na compreensão e interpretação à luz da literatura pertinente. Este estudo se detém aos achados que estão representados por 'PALAVRAS FINAIS'. Foram escolhidos os cinco termos mais citados: **coragem** com 07 citações (15,5%), **esperança** com 06 citações (13,3%), seguido de **fé** proferido 05 vezes (11,1%), **confiança** e **união** com 03 menções o que inteiram uma porcentagem de 6,6% cada. As palavras selecionadas representam um total de 53,1% diante do total, o que justifica seu caráter de representação. As relações encontradas entre as categorias empíricas e as analíticas nos faz entender que os pilares da Terapia Comunitária foram construídos em consonância com a natureza dos sentimentos instigados nas rodas de TC, onde os compartilhamentos de experiências são fontes de saber, e esses momentos funcionam como mola mestre para o processo de empoderamento, fortalecimento resiliente e criação de vínculos afetivos e sociais, os quais permitem uma visão ampla e uma melhor superação dos dilemas cotidianos, como a problemática do alcoolismo, que aflige a mulher idosa.

**Palavras-chave:** Alcoolismo, Terapia Comunitária, Idoso, saúde mental



## SONDAGEM ACERCA DO USO E CRENÇAS SOBRE O ÁLCOOL E HABILIDADES SOCIAIS EM VOLUNTÁRIOS AYAHUASQUEIROS DA SOCIEDADE PANTEÍSTA AYAHUASCA (PERNAMBUCO)

ESCOBAR, José Arturo Costa<sup>1,2</sup>; ROAZZI, Antonio<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE;

<sup>2</sup>Grupo de Estudos sobre Álcool e Outras Drogas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE;

<sup>3</sup>Departamento de Psicologia, PPG em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.  
<sup>1,2</sup>jac\_escobar@yahoo.com.br; <sup>3</sup>roazzi@gmail.com

Ayahuasca (“vinho das almas”) é uma bebida enteógena preparada a partir do cozimento de dois vegetais, *Psychotria viridis*, rico em dimetiltryptamina (DMT) e *Banisteriopsis caapi*, rico em  $\beta$ -carbolicinas. O modo de ação da combinação desses compostos no organismo se dá mediante a ação inibitória das  $\beta$ -carbolicinas sobre a monoaminoxidase-A gastrointestinal, evitando a degradação da DMT, absorvida intacta pelas mucosas. A DMT atravessa a barreira hematoencefálica atuando como agonista nos receptores serotoninérgicos, promovendo um estado alterado de consciência, caracterizado por alterações perceptuais, emocionais e cognitivas, possuindo semelhanças com estados místicos/espirituais. A ayahuasca é utilizada de modo ritual na Sociedade Panteísta Ayahuasca (SPA), religiosidade neo-ayahuasqueira fundada (2001) e coordenada pelo Dr. Régis Barbier, com frequência mensal e média de 20 participantes/sessão. A DMT é classificada como uma substância sem propriedades terapêuticas e de elevado potencial em promover dependência. Estudos psicofarmacológicos e clínicos têm sugerido sua importância coadjuvante no tratamento da Síndrome da Dependência do Álcool. Em vistas dessa anedótica, foi objetivo realizar uma sondagem do comportamento de uso do álcool, das crenças pessoais acerca do álcool e habilidades sociais em participantes usuários de ayahuasca no contexto da SPA. O método envolveu a permissão do coordenador da SPA para realizar o convite de participação da pesquisa-piloto, sendo informados os objetivos e a voluntariedade. Os instrumentos utilizados foram questionário sócio-demográfico, AUDIT, Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool (IECPA) e Inventário de Habilidades Sociais (IHS). Quinze pessoas demonstraram interesse inicial em participar, porém, apenas seis responderam aos questionários. A média de idade foi de 29,5 anos (20-41), sendo quatro homens e duas mulheres. Duas pessoas apresentaram frequência de uso de ayahuasca inferior a dez vezes. Apenas um participante apresentou escore no AUDIT relacionando provável problema com álcool (uso de ayahuasca= 3 vezes), nenhum participante apresentou provável dependência por álcool. De acordo com o IECPA, dois participantes tiveram escore indicativo de probabilidade de serem ou virem a ser dependentes de álcool (uso de ayahuasca= 3 e 6 vezes). De acordo com o IHS, apenas um participante, usuário antigo de ayahuasca, apresentou escore global indicativo de déficit em habilidades sociais. Um participante, com escore elevado no IECPA, apresentou déficits relacionados às funções de enfrentamento e auto-afirmação com risco e autocontrole da agressividade (uso de ayahuasca= 6 vezes). Apenas um usuário antigo de ayahuasca apresentou déficit na função autocontrole da agressividade. Apesar da limitada amostragem, os resultados parecem apontar uma maior vulnerabilidade ao álcool nas pessoas com baixa frequência de uso da ayahuasca, sugerindo efeitos positivos da bebida e seu contexto ritual na proteção contra o uso nocivo de álcool. Os participantes apresentaram em geral repertório mediano a bastante elaborado de habilidades sociais. Não é possível indicar a participação dos efeitos do álcool ou da ayahuasca nos déficits observados no IHS. Investigações psicométricas atualmente em curso estão sendo realizadas, bem como estudos cognitivos sobre a memória e percepção visual, e eletroencefalografia, com objetivos de entendimento das propriedades psicoterapêuticas da ayahuasca e sua relação com processos cognitivos básicos, em indivíduos frequentadores de religiões ayahuasqueiras.

**Palavras-chave:** Alucinógenos, Psicodélicos, Enteógenos, Síndrome da Dependência do Álcool, Psicometria.



## QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO COM FAMILIARES DE DEPENDENTES QUÍMICOS

**DIAS**, Camila Cristina Vasconcelos<sup>1</sup>; **MACIEL**, Silvana Carneiro<sup>2</sup>; **MEDEIROS**, Katruccy Tenório<sup>3</sup>; **GALVÃO**, Jéssica Oliveira<sup>4</sup>; **MENDES**, Ana Virgínia Silva<sup>5</sup>; **SOUZA**, Flaviane Michelly Tenório<sup>6</sup>; **SANTOS**, Luciana Fernandes<sup>7</sup>; **GOMES**, Carla Alves<sup>8</sup>

<sup>1</sup>PIVC Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>2</sup>Professora do curso de Psicologia da UFPB Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>3</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>4</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>5</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>6</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>7</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>8</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB  
<sup>1</sup>camilacristinadias@hotmail.com; <sup>2</sup>silcamaciel@ig.com.br; <sup>3</sup>katruccy\_22@yahoo.com.br; <sup>4</sup>jessicazinha\_igt@hotmail.com; <sup>5</sup>aninha\_avm@hotmail.com; <sup>6</sup>flavianemichelly@hotmail.com; <sup>7</sup>luciana1481@hotmail.com; <sup>8</sup>krlinha\_pequena@hotmail.com

O uso de drogas, sejam lícitas ou ilícitas, preocupa a sociedade moderna. E ainda que se trate de um fenômeno antigo na história da humanidade, a preocupação com os danos causados pela dependência química é um assunto relativamente recente. Sabe-se que o uso abusivo de drogas produz inúmeras consequências fisiológicas, psíquicas e sociais aos usuários, no entanto, a dependência química causa diversos transtornos também à vida dos familiares dos dependentes. A dinâmica familiar é comprometida, na medida em que os pais, cobrados socialmente para gerar filhos fortes e saudáveis, deparam-se com o adoecimento e com o envolvimento dos jovens com as drogas. Sendo a família considerada um poderoso instrumento social, tal situação parece representar evidências de falhas no sistema familiar e o fracasso dos pais na formação dos filhos. A sobrecarga emocional, o estresse, os conflitos nas relações, as instabilidades vivenciadas, além dos sentimentos de culpa, fracasso, vulnerabilidade e desamparo presentes no contexto da dependência, resultam num declínio da qualidade de vida daqueles que compõe a família de um usuário de drogas. O objetivo desta pesquisa é avaliar a qualidade de vida dos familiares de dependentes químicos institucionalizados (álcool e crack), de modo a compreender o impacto deste fenômeno na vida familiar. Este estudo caracteriza-se como sendo de campo, exploratório, de cunho qualitativo e quantitativo, em que a visão psicossociológica será enfatizada e as normas éticas de pesquisa com seres humanos serão devidamente seguidas. A amostra será composta de 100 familiares, do sexo feminino maiores de 18 anos, de dependentes químicos internos da cidade de João Pessoa - PB. Além da utilização de um questionário sócio-demográfico, a coleta dos dados será executada pela aplicação do instrumento psicométrico WHOQOL-Breve (World Health Organization Quality of Life-brief versão abreviada do WHOQOL-100) composto de 26 itens, pontuados em uma escala de Likert, aglutinados em quatro escores de domínio: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, e mais duas questões que examinam qualidade de vida geral: a percepção global do indivíduo de sua qualidade de vida e a percepção global do indivíduo de sua saúde. Esta pesquisa se encontra na fase de coleta de dados, a fim de constatar que a quebra da rotina familiar, devido ao impacto da dependência química, pode ocasionar uma diminuição na qualidade de vida dos familiares, como aponta a literatura, além de verificar se há diferenças significativas entre a qualidade de vida de familiares de usuários de álcool e de familiares de usuários de crack. Os resultados obtidos poderão servir de base para orientação de um trabalho preventivo de intervenção nestes familiares.

**Palavras-chave:** familiares, qualidade de vida, dependentes químicos.



## **ALTERAÇÕES NO DESEMPENHO OCUPACIONAL NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL**

**MULATINHO, Camila Serrano de Andrade**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Residência de Saúde Mental SES/PE ;  
<sup>1</sup> camilaserrano@oi.com.br

Uma maior preocupação com a questão das drogas surgiu motivada pelo aumento da propagação do uso de psicoativos pela população em geral. As questões relacionadas ao abuso e a dependência de drogas vêm sendo apresentadas e situadas como problema de grande impacto nos âmbitos da saúde, política, social, principalmente no que se refere às conseqüências nocivas enfrentadas pelos indivíduos. Explorando de forma central as repercussões da dependência de substâncias psicoativas verifica-se que existe uma dificuldade do indivíduo dependente em exercer as atividades relacionadas aos cuidados pessoais, estudo, trabalho e tempo livre, ou seja, apresenta uma vida ocupacional disfuncional. Os objetivos do estudo são a identificação de disfunções no desempenho ocupacional dos indivíduos dependentes químicos descritas na literatura e a apresentação do desempenho ocupacional como norteador da prática da Terapia Ocupacional. Foi utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica. A pesquisa identifica uma variedade de complicações derivadas do uso seqüencial de drogas. São apontadas disfunções em diversos níveis nas áreas de autocuidado, produtividade e lazer na clientela composta por dependentes químicos. Nestes casos o desempenho ocupacional apresenta alterações e é passível de intervenções destinadas ao restabelecimento da sua funcionalidade. A proposta terapêutica ocupacional tem como elemento fundamental as atividades, empregadas com o sentido de promover a conscientização das dificuldades, a reflexão e a mudança na vida cotidiana dos indivíduos. A Terapia Ocupacional desenvolve intervenções dirigidas às dificuldades dos indivíduos no exercício de suas ocupações, visando à superação das limitações e proporcionando o equilíbrio nas atividades do desempenho ocupacional.

**Palavras-chave:** Dependência Química, Desempenho Ocupacional, Terapia Ocupacional.



## **AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA ADOLESCENTES, NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DAS COMUNIDADES CHICO MENDES E XIMBORÉ, RECIFE-PE**

**PEREIRA**, Charlene de Oliveira<sup>1</sup>; **CARNEIRO**, Daniela Gomes de Brito<sup>2</sup>; **JÚNIOR**, Ivo Aurélio Lima<sup>3</sup>; **JUCÁ**, Adriana Lobo<sup>4</sup>; **CAVALCANTE**, Aline L.<sup>5</sup>; **COSTA**, Náíade Melo.<sup>6</sup>; **FERNANDO**, Virgínia C. N.<sup>7</sup>; **NASCIMENTO**, Hercília M.<sup>8</sup>; **ROCHA**, Luana Padilha.<sup>9</sup>;

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Pernambuco  
<sup>1</sup>chapsico@gmail.com; <sup>2</sup>dgbcarneiro@yahoo.com.br; <sup>3</sup>ivo\_lima\_1@hotmail.com

O contexto de criação e implementação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) tem suscitado debates acerca da qualidade e resolubilidade da Atenção Básica, ampliação e diversificação de suas ações, bem como a resignificação da formação e das práticas profissionais.

Em consonância com este novo cenário, iniciou-se em 2010 o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) da UFPE, com o objetivo de capacitar profissionais de saúde para atuar na perspectiva multi e interdisciplinar na Estratégia de Saúde da Família, visando ao desenvolvimento e à consolidação do SUS. As atividades desenvolvidas fundamentam-se, entre outros pressupostos, nas noções de integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade, necessárias para dar conta da complexidade do cuidar e do promover saúde. As possibilidades de intervenção junto às Equipes de Saúde da Família e no território são múltiplas, circulam por todos os ciclos de vida, pelas dimensões da promoção de saúde e do apoio pedagógico às equipes. Todavia, o atual cenário epidemiológico de vulnerabilidades vividas pelos adolescentes no Brasil, bem, configura-se como uma frente de trabalho estratégica para desenvolvimento das atividades de promoção à saúde e de prevenção aos agravos da saúde relacionados ao uso álcool, tabaco e outras drogas. Nesta perspectiva, desenvolve-se na Unidade de Saúde da Família Chico Mendes/Ximboré-Recife/PE atividades em grupo para adolescentes da área adscrita, no intuito de contribuir para o fortalecimento da autonomia, da tomada de decisões e construção de projeto de vida destes adolescentes. Com periodicidade quinzenal, os encontros são mediados por recursos expressivos, como vídeo, músicas, movimentos corporais e atividades de expressão plástica e de linguagem; baseia-se na troca de experiências e percepções trazidas pelos adolescentes, bem como na reflexão coletiva, em especial, sobre suas condições de vida/saúde. Muitos são os desafios que se colocam a nossa prática, em especial aqueles relativos à “construção do olhar” para as necessidades de saúde destes adolescentes, respeitando as características do território onde estão inseridos, elencando as prioridades e definindo as estratégias de atuação que envolvam a participação dos próprios adolescentes e seus familiares.

**Palavras-chave:** promoção da saúde, adolescentes, atenção básica



## **O PAPEL DE MÍDIA ADVOCACY NA PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E TABACO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NA BASE DE DADOS DE SAÚDE PÚBLICA MEDLINE, NO PERÍODO DE 1997/2009**

**MEDEIROS**, Crisvalter Rogério de Araújo<sup>1</sup>; **MEDEIROS**, Vânia Maria<sup>2</sup>; **MEDEIROS**, Ana Flora de Araújo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal da Paraíba 1; <sup>2</sup> Instituto Federal da Paraíba 2; <sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba  
<sup>1</sup> crisvalter@yahoo.com.br 1; <sup>2</sup> vaniaifpb@gmail.com 2; <sup>3</sup> florinhamedeiros@hotmail.com

O problema do uso de drogas está se banalizando, cada vez mais, nos diferentes ambiente sociais. É muito comum adolescentes de ambos os sexos ingerindo cerveja em bares localizados nas imediações das escolas. Esse comportamento, considerado de alto risco, não tem recebido a atenção devida por parte de autoridades, pais e gestores da educação que, às vezes, reagem com atitudes meramente repressivas ou são totalmente indiferentes. A imprensa reflete essa postura, quando ignora vários aspectos nocivos do consumo de álcool e tabaco. Os meios de comunicação são importantes instrumentos para incentivar a opinião pública na defesa de políticas públicas mais saudáveis, principalmente nos países onde essas políticas ainda são incipientes. Neste contexto, mídia advocacy é uma ferramenta capaz de apoiar a implantação ou o cumprimento dessas políticas dando suporte às ações de advocacy na prevenção ao uso de substâncias psicoativas através do empoderamento de pessoas e das comunidades dando voz a quem não tem. Este trabalho pesquisou se a temática sobre mídia advocacy insere-se nas preocupações científicas atuais através de uma revisão bibliográfica na base de dados da Medline no período de 1997 a 2009. No estudo foram utilizados os seguintes descritores: media e advocacy, no campo palavras, para o qual foram encontrados 190 artigos; media e advocacy, no campo palavras do título, encontrou 16 artigos. Para o descritor media e advocacy e Tobacco, no campo palavras, foram encontrados 34 artigos e para o descritor media e advocacy e alcohol, no campo palavras, foram identificados 23 trabalhos publicados. Pode-se concluir, a partir desta revisão, que os países desenvolvidos já se preocupam e valorizam cientificamente os trabalhos de mídia advocacy. No entanto, não há estudos que apontem a valorização efetiva desta área acadêmica em países em desenvolvimento, a exemplo dos países da América do Sul. Desta forma, a contribuição deste trabalho é estimular o interesse para futuras iniciativas de pesquisas com enfoque em mídia advocacy e prevenção ao uso de substâncias psicoativas, na perspectiva de promover avanços na promoção da saúde pública.

**Palavras-chave:** mídia advocacy, álcool, tabaco.



## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE ÁLCOOL E DROGAS: UM ESTUDO COMPARATIVO

**ESPÍNDULA**, Daniel Henrique Pereira <sup>1</sup>; **CARVALHO**, Lauriston de Araújo <sup>2</sup>; **ALVES**, Larissa S.<sup>3</sup>,  
**CRUZ**, Suzyelaine Tamarindo Marques

<sup>1</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco; <sup>2</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco; <sup>3</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco;  
<sup>1</sup>despindula@hotmail.com; <sup>2</sup>lauristonac@hotmail.com 2; <sup>3</sup>larissa\_alves\_25@hotmail.com;  
suzy\_diva@hotmail.com

Revisões de literatura realizadas junto a estudantes universitários sobre a utilização de substâncias psicoativas vêm apontando para estudos sobre prevalência de universitários diante do consumo de drogas. Poucos são os estudos que dão voz e procuram verificar a compreensão desses atores no uso e consumo de drogas. O objetivo deste trabalho consistiu em investigar os elementos das representações de estudantes de Psicologia sobre álcool e drogas. Participaram do estudo 90 discentes de Psicologia de uma universidade do sertão pernambucano. Foi aplicado um questionário com questões de associação-livre sobre álcool e drogas. Os dados foram analisados pelo software EVOC. Os resultados apontam para uma proximidade nos elementos das representações dos dois objetos. Tanto a representação do álcool quanto da droga apresenta elementos como dependência e prazer e droga. A representação social do álcool se apresenta sob a forma de tipos e locais de bebida, tais com bar e festas, por exemplo, enquanto que a representação de droga é objetivada na maconha e efeitos alucinógenos. Uma diferença nessas representações está no processo de ancoragem. A representação de álcool está ancorada em idéias de festa; diversão e descontração, visto como comum; natural e permitido, mas que após causa dependência e sofrimento. A droga está ancorada em prazer imediato seguido de sofrimento, vivenciado pelo usuário e familiares. As causas para o uso do álcool são justificadas para descontrair, facilitar a comunicação e a droga em fuga, desespero e problemas anteriores. A partir desse estudo foi possível verificar que apesar das representações de álcool estar relacionada a elementos socialmente valorizados, esta se dá em um primeiro momento. Em longo prazo, ela passa a apresentar os mesmos elementos das demais drogas.

**Palavras-chave:** representação social, álcool e drogas.



## REPERCUSSÕES NEUROLÓGICAS DECORRENTES DO USO DE COCAÍNA: UMA ANÁLISE LITERÁRIA

**OLIVEIRA**, Daniel de Souza<sup>1</sup>; **COUTINHO**, Luiz Alberto Soares de Araújo<sup>2</sup>; **NEVES FILHO**, Eduardo Jorge Lemos<sup>3</sup>; **SARAIVA**, Matheus Gurgel<sup>4</sup>; **SALVADOR**, Alisson Monteiro<sup>5</sup>; **GALVÃO**, Murilo Brasileiro Ramos<sup>6</sup>; **ROCHA**, Beatriz Fernandes<sup>7</sup>; **COSTA**, Rodrigo Soares<sup>8</sup>; **SOUZA**, Gabriel Rocha<sup>9</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6,7,8</sup> Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Médicas; <sup>9</sup> Faculdade de Medicina Nova Esperança

danieldesouzaoliveira@gmail.com<sup>1</sup>; luizcouthomed@gmail.com<sup>2</sup>; eduardo\_lemos\_@hotmail.com<sup>3</sup>; matheus\_gurgel\_pb@hotmail.com<sup>4</sup>; alissonaxl@gmail.com<sup>5</sup>; murilobrasileiro@gmail.com<sup>6</sup>; beatriz.fr@hotmail.com<sup>7</sup>; rodrigosoares.jp@gmail.com<sup>8</sup>; gabriel.rocha.souza@hotmail.com<sup>9</sup>.

A cocaína, benzoilmetilecgonina ou éster do ácido benzóico é um alcalóide usado como droga, derivada do arbusto *Erythroxylum coca* Lamarck, com efeitos anestésicos e cujo uso continuado, pode causar outros efeitos indejados como dependência, hipertensão arterial e distúrbios psiquiátricos. Os sintomas de envenenamento pela cocaína referem-se sobretudo ao sistema nervoso central. Ela estimula os centros respiratórios, elevando a velocidade e profundidade da respiração. Reunir informações a respeito das conseqüências neurológicas decorrentes do uso abusivo de cocaína. Foram consultados os bancos de dados eletrônicos PubMed, Scielo, OVID, MEDLINE e Bireme em publicações entre os anos de 2003 e 2010. A ação neuropsicofarmacológica da cocaína depende, primariamente, de ação estimuladora global sobre os sistemas monoaminérgicos, basicamente com aumento da liberação de noradrenalina, serotonina e de dopamina pré-sinápticas e bloqueio concomitante da sua recaptação. Atualmente, vem sendo uma das substâncias de uso ilícito mais freqüentemente envolvida em complicações clínicas decorrentes do abuso de drogas, perdendo apenas para o etanol. Tais complicações estão, na sua maioria, associadas ao efeito simpatomimético e, em muitos casos, são de curta duração. Na esfera neurológica podemos observar cefaléias, convulsões, acidentes vasculares cerebrais e medulares, além de distúrbios do movimento, que incluem tremor, distonia, coreoatetose e tics. Comprometimento neuromuscular com rabdomiólise também é descrito. Manifestações de caráter focal podem indicar comprometimento estrutural encefálico e sempre devem demandar investigação detalhada. O usuário de tal droga se expõe, principalmente quando em uso abusivo, a um enorme risco de desenvolvimento de distúrbios a nível nervoso, de modo que muitas de suas funções básicas estarão comprometidas, quase sempre de forma irreversível. É necessária a conscientização de que, além dos efeitos anestésicos e de bem-estar, ocorrem também as lesões orgânicas, a maioria delas de caráter neurológico.

**Palavras-chave:** cocaína, efeitos, neurológicos



## INTOXICAÇÃO POR ÁLCOOL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

**OLIVEIRA**, Daniel de Souza<sup>1</sup>; **COUTINHO**, Luiz Alberto Soares de Araújo<sup>2</sup>; **NEVES FILHO**, Eduardo Jorge Lemos<sup>3</sup>; **SARAIVA**, Matheus Gurgel<sup>4</sup>; **SALVADOR**, Alisson Monteiro<sup>5</sup>; **GALVÃO**, Murilo Brasileiro Ramos<sup>6</sup>; **ROCHA**, Beatriz Fernandes<sup>7</sup>; **COSTA**, Rodrigo Soares<sup>8</sup>; **SOUZA**, Gabriel Rocha<sup>9</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6,7,8</sup> Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Médicas; <sup>9</sup> Faculdade de Medicina Nova Esperança

danieldesouzaoliveira@gmail.com<sup>1</sup>; luizcouthomed@gmail.com<sup>2</sup>; eduardo\_lemos\_@hotmail.com<sup>3</sup>; matheus\_gurgel\_pb@hotmail.com<sup>4</sup>; alissonaxl@gmail.com<sup>5</sup>; murilobrasileiro@gmail.com<sup>6</sup>; beatriz.fr@hotmail.com<sup>7</sup>; rodrigosoares.jp@gmail.com<sup>8</sup>; gabriel.rocha.souza@hotmail.com<sup>9</sup>.

A intoxicação aguda por álcool é uma emergência médica causada pelo consumo rápido de uma grande quantidade etílica, tendo sua gravidade dependente da tolerância do paciente à substância, do seu tamanho (ou peso), da sua frequência de ingestão e de quanto alimento consumiu junto com o álcool. Na prática clínica, a detecção de casos de alcoolismo geralmente é caracterizada pelo rubor facial, alterações na fala, ataxia, nistagmo, irritabilidade e dificuldade de concentração, e, dependendo da dose ingerida, pode levar à amnésia e até ao coma. Se a pessoa atingir sinais de intoxicação com uma quantidade menor que a usual, o diagnóstico é dado como intoxicação patológica. Analisar os índices e curso dos quadros de intoxicações por álcool, atendidas no setor da Urgência do Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena. Coleta dos dados feita a partir do banco de dados do Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa no qual foram analisadas 227 ocorrências. Foi encontrado que a média de idade das mulheres foi de 22,40 anos e dos homens, 26,78 anos. Quanto a idade, 42, 25% dos pacientes eram menores ou tinham até 20 anos, 44,83% entre 21 e 34 anos e 12,92% acima de 34 anos. A taxa de mulheres superou a de homens, sendo de 52%. À análise sintomatológica, 69,75% dos casos foram leves, 21,90% moderados e 8,35% graves, sem ocorrência de óbito nos casos observados e ausência de disparidade em diferentes classes sociais. A partir dos dados analisados, pode-se inferir que o problema afeta mais mulheres jovens do que homens em semelhante faixa etária, o que permite dizer que alcoolatras do sexo feminino são mais sensíveis aos efeitos da substância em questão. Quanto à idade, percebemos que alcoolistas na 2ª década de vida lideram a taxa de ocorrências, revelando um menor senso de controle no consumo. Diante do exposto, as complicações decorrentes do uso excessivo de álcool não estão restritos a qualquer sexo, idade ou classe social, devendo ser encarada como um grave problema pela Saúde Pública.

**Palavras-chave:** álcool, intoxicação, epidemiologia



## **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À PACIENTES ALCOOLISTAS: DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

**PATRICIO**, Danielle Figueiredo<sup>1</sup>; **GOMES**, Elaine de Fátima Fernandes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; <sup>2</sup>Enfermeira Graduada na Faculdade de Enfermagem Santa Emília de Rodat - FASER. Especialista em Saúde da Família.

<sup>1</sup>danny-figueiredo@hotmail.com; <sup>2</sup>lane.fg@hotmail.com

O alcoolismo atualmente trata-se de um grave problema de saúde, estando associado a uma gama significativa de situações adversas à saúde e a problemas sociais. Pode ocasionar vários danos de origem gastrointestinal, como úlceras, varizes esofágicas, gastrite e cirrose; origem neuromuscular, como câibras, formigamentos e perda de força muscular; ou de origem cardiovascular, como a hipertensão; além de impotência sexual ou infertilidade, e também transtornos mentais. No nível social pode causar prejuízos no trabalho, desorganização familiar, comportamentos agressivos, acidentes de trânsito, exclusão social, entre vários outros fatores. Estatísticas recentes mostram que o uso do álcool vem causando considerável prejuízo à saúde de todas as populações, e, por se tratar de uma droga lícita, não há restrições para seu consumo, seu uso banalizado vem afetando homens e mulheres de diferentes grupos étnicos, independente de classe social, econômica ou mesmo idade. Frente ao problema apresentado o alcoolismo deve ser considerado como uma doença e o alcoolista um doente. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo descrever e analisar as atividades desenvolvidas pela enfermagem dispensadas à pacientes alcoolistas como um desafio para a promoção de saúde. Para tanto, esta investigação consiste numa pesquisa bibliográfica desenvolvida com a contribuição de documentos normativos, livros e artigos de periódicos que dispunham sobre o assunto. A assistência a usuários de álcool foi efetivada em nosso país através do Programa Nacional de Controle dos Problemas Relacionados com o Consumo do Alcool - PRONAL (Brasil, 1987), no qual temos a atenção à saúde dirigida de forma específica para essa problemática, bem como a participação de diversos profissionais da saúde na assistência ao alcoolista e aos seus familiares. A intervenção é desenvolvida através de uma equipe técnica composta de assistentes sociais, médicos, enfermeiros e psicólogos, que assistem o alcoolista e seus familiares de forma tanto individual quanto grupal, tendo o enfermeiro um papel essencialmente educativo. Esse papel educativo auxilia na quebra de crenças, preconceitos e superação da negação do problema, possibilitando o desenvolvimento de um plano assistencial individualizado, com intervenções educativas e aconselhamentos. A educação em saúde sobre o alcoolismo desenvolvida pela enfermagem abrange prioritariamente, o conceito, a epidemiologia e as conseqüências da problemática, oferecendo orientações iniciais para um melhor entendimento do paciente sobre sua doença e orientações no seguimento quanto à ação do álcool no organismo, sucesso do tratamento e motivos que levam o paciente a beber. Dessa forma a enfermagem vem propiciando condições facilitadoras por meio de uma informação qualificada e contínua que visa à manutenção da abstinência do álcool e a reformulação no estilo de vida e que resulte numa melhor reinserção do usuário na sociedade.

**Palavras-chave:** enfermagem, assistência, alcoolista.



## **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES ALCOOLISTAS: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES**

**PATRICIO**, Danielle Figueiredo<sup>1</sup>; **GOMES**, Elaine de Fátima Fernandes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; <sup>2</sup>Enfermeira Graduada na Faculdade de Enfermagem Santa Emília de Rodat - FASER. Especialista em Saúde da Família.

<sup>1</sup>danny-figueiredo@hotmail.com; <sup>2</sup>lane.fg@hotmail.com

Alcoolistas são bebedores excessivos, cuja dependência em relação ao álcool e seu consumo abusivo acarretam inúmeras conseqüências negativas para a saúde e qualidade de vida dos indivíduos. Acompanha-se de perturbações mentais, de prejuízos na saúde física, da relação com os outros e do seu comportamento social e econômico, assim, devem submeter-se a tratamento. O álcool é uma droga lícita, existindo uma grande variedade de seus derivados, adquirido de forma fácil por todos os indivíduos da população. Portanto o alcoolismo, além de ser bastante disseminado, é também um dos mais graves problemas de saúde pública na atualidade, o que preocupa os profissionais da saúde. Com isso, este trabalho tem como objetivo descrever a sistematização da assistência de enfermagem dispensada à pacientes alcoolistas. Tal objetivo foi alcançado através de uma pesquisa bibliográfica adquirida através de documentos normativos, livros e artigos de periódicos que se encontravam disponíveis sobre o assunto. Na consulta de enfermagem, pacientes e familiares são abordados através de uma visão holística, procurando se trabalhar a educação em saúde a partir dos problemas decorrentes do uso, abuso e dependência do álcool. A metodologia da assistência de enfermagem baseia-se nas Teorias de Enfermagem de Horta e Orem, que têm como metas o atendimento das necessidades humanas básicas centradas no auto-cuidado do paciente. O Enfermeiro é o profissional mais próximo do paciente alcoolista, tanto no âmbito hospitalar como nos serviços de atenção primária. No âmbito hospitalar o profissional de enfermagem, está presente em todos os momentos desde sua chegada até sua saída do hospital, isso lhe permite caracterizar estes pacientes, analisar suas alterações e evoluções sejam elas físicas ou mentais. Nos serviços de atenção primária à saúde, os enfermeiros vêm se deparando no dia-a-dia com problemas relacionados ao álcool e alcoolismo em sua prática profissional, ocupando também uma posição privilegiada para intervir junto ao beber excessivo, em razão da grande parcela da população que tem acesso a estes serviços. Por isso, o processo de enfermagem é um instrumento facilitador, necessitando ser usado e avaliado com base nas Teorias de Enfermagem, para que resulte em um melhor atendimento, buscando a padronização quanto à assistência de enfermagem, com os diagnósticos segundo a NANDA (Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem) e intervenções de enfermagem sugeridas pela NIC (Classificação de Intervenções de Enfermagem). Diante dos aspectos abordados nesta pesquisa, conclui-se que é importante para o enfermeiro conhecer a dimensão dos problemas relacionados ao alcoolismo, entretanto, é necessário entender e identificar o paciente alcoolista, conhecer os instrumentos utilizados para sua avaliação, as possíveis complicações, as terapias existentes e, principalmente, buscando obter padronização da assistência de enfermagem bem como do plano de cuidados e que se conheçam os diagnósticos de enfermagem e suas devidas intervenções.

**Palavras-chave:** enfermagem, assistência, alcoolista.



## **A EXPANSÃO PARA O ÂMBITO INTERMUNICIPAL DA AÇÃO EDUCATIVA ENVOLVENDO A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE O GEOPROCESSAMENTO E A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS**

**LIMA, Dário Macedo<sup>1</sup>; ALBUQUERQUE, Assis Walner Freire<sup>2</sup>; ARAÚJO, Samara Amorim<sup>3</sup>; MEDEIROS, Vânia Maria<sup>4</sup>; PEREIRA, Gabriela Magalhães<sup>5</sup>; SORDI, Mariah<sup>6</sup>; VICENTE, Jaqueline Carla Roque<sup>7</sup>; MEDEIROS, Crisvalter Rogério de Araújo<sup>8</sup>**

<sup>1,2,3,4,5,6,7</sup>IFPB 1,2,3,4,5,6,7

<sup>1</sup>dario\_jpmacedo@hotmail.com ; <sup>2</sup>assiswalner@hotmail.com ; <sup>3</sup>samara\_fashionstar@hotmail.com ;  
<sup>4</sup>vmarmed@yahoo.com.br; <sup>5</sup>gabriela-magalhaes@hotmail.com ; <sup>6</sup>mariah\_sordi@hotmail.com ;  
<sup>7</sup>jackelinekarla@hotmail.com; <sup>8</sup>crisvalter@yahoo.com.br

O uso de drogas, em qualquer faixa etária, é uma questão complexa e envolve diversos fatores de risco que aumentam a probabilidade do uso. Dentre esses fatores destaca-se a acessibilidade ao álcool pelos adolescentes nas proximidades de suas escolas. E é nesse contexto que nos indagamos em que papel a escola pode atuar para se tornar uma interventora desses riscos. Sabe-se que, é na escola que o jovem vive uma boa parte de seu tempo e é neste período que ele está fora do monitoramento familiar. Portanto, é importante que se conheça a realidade da presença de pontos de vendas de bebidas alcoólicas no âmbito comunitário da instituição para subsidiar o planejamento de ações de proteção e de prevenção. Diante desta necessidade desde 2007 o grupo que compõe a equipe do Programa Rede Viva vem desenvolvendo o monitoramento georreferenciado desta situação de risco com resultados para as escolas Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e Escola Estadual Pedro Augusto Caminha (EEPAC) em Jaguaribe e Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral (CPDAC) no Conjunto Valentina Figueiredo. Foram realizados esses diagnósticos através do georreferenciamento obtido com a aplicação de softwares de Sistema de Informação Geográfica (como o *Spring 4.3.2*). A partir daí foram produzidos mapas temáticos que possibilitaram uma análise espacial mais precisa da situação de risco na qual os jovens estão inseridos. Esses mapas foram disseminados entre diversos eventos e congressos na tentativa de sensibilizar os gestores públicos e educacionais a fim de que seja tomada alguma iniciativa que vise a redução da vulnerabilidade. A idéia dessa nova fase do projeto é integrar outras ações de mobilização social para sensibilizar a comunidade a participar da questão e exigir medidas de implementação e cumprimento das Políticas Públicas Municipais. A experiência ocorrerá com a expansão das ações para o município de Conde/PB e terá como foco a Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA Deputado José Mariz localizada em Jacumã/Conde/PB. O diagnóstico dos pontos de venda de bebidas alcoólicas nas proximidades da escola servirá de ponto de partida para a tentativa de mobilizar a comunidade local e esta iniciativa terá apoio dos gestores da Secretaria de Educação.

**Palavras-chave:** drogas, jovens, vulnerabilidade



## INFLUÊNCIA DO ABUSO DE DROGAS ILÍCITAS E DO ÁLCOOL NO COMPORTAMENTO DE ADOLESCENTES DE RISCO: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS ENTRE 2001 A 2010

NEVES FILHO, Eduardo Jorge Lemos<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Daniel de Souza<sup>2</sup>; COUTINHO, Luiz Alberto Soares de Araújo<sup>3</sup>; SARAIVA, Matheus Gurgel<sup>4</sup>; SALVADOR, Alisson Monteiro<sup>5</sup>; GALVÃO, Murilo Brasileiro Ramos<sup>6</sup>; ROCHA, Beatriz Fernandes<sup>7</sup>; COSTA, Rodrigo Soares<sup>8</sup>; SOUZA, Gabriel Rocha<sup>9</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6,7,8</sup> Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Médicas; <sup>9</sup> Faculdade de Medicina Nova Esperança

edujorgelemos@gmail.com<sup>1</sup>; luizcouthomed@gmail.com<sup>2</sup>; danieldesouzaoliveira@gmail.com<sup>3</sup>; matheus\_gurgel\_pb@hotmail.com<sup>4</sup>; alissonaxl@gmail.com<sup>5</sup>; murilobrasileiro@gmail.com<sup>6</sup>; beatriz.fr@hotmail.com<sup>7</sup>; rodrigosoares.jp@gmail.com<sup>8</sup>; gabriel.rocha.souza@hotmail.com<sup>9</sup>.

**Introdução:** O abuso de substâncias psicoativas exerce considerável impacto sobre os indivíduos na faixa etária juvenil, as suas famílias e a comunidade, determinando prejuízo à saúde física e mental, comprometimento das relações, perdas econômicas e, algumas vezes, chegando a problemas legais. Pesquisas internacionais apontam para fatores de risco relacionados à prática infracional, entre eles, a forte associação entre o abuso de álcool e outras substâncias psicoativas e a delinqüência juvenil. Contudo, poucos estudos brasileiros foram feitos e publicados com o intuito de se verificar essa importante relação. **Objetivos:** Realizar uma revisão sobre as pesquisas que têm como foco o tema álcool, drogas e delinqüência do jovem, verificando uma relação existente entre o abuso de substâncias psicoativas e a delinqüência. **Métodos:** A revisão abrange vários artigos científicos publicados entre os anos 2001 e 2010, sendo a pesquisa efetuada na base de dados on-line do Scielo, PUBMED e LILACS, utilizando os seguintes descritores: adolescentes, álcool, drogas ilícitas e delinqüência. **Resultados:** A pesquisa apontou 62 artigos com importante relevância, dos quais apenas 10 estudos, efetivamente, corresponderam aos descritores citados anteriormente. **Conclusões:** De acordo com as pesquisas, tanto as internacionais quanto as nacionais, a relação entre o abuso de álcool e de drogas ilícitas e a delinqüência é bastante estreita. Todavia, ainda permanece a dúvida: como poderemos saber se o abuso de álcool e drogas ilícitas induzirão ao comportamento criminoso ou se os adolescentes com problemas de conduta terão maior probabilidade de utilizar drogas, algo que mantém e contribui para a escalada das práticas infracionais?

**Palavras-chave:** Álcool, drogas ilícitas, adolescentes, delinqüência



## OS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS QUE INFLUENCIAM OS ADOLESCENTES A UTILIZAREM ÁLCOOL

SOUZA, Edvânia Martins de<sup>1</sup> BRITO, Aluizio Lopes<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ ; <sup>2</sup> Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ  
<sup>1</sup>vaniamanecos@gmail.com; <sup>2</sup>aluiziobrito@hotmail.com

A adolescência é um período onde o indivíduo passa algumas transformações tanto física como psíquica, envolvendo-o culturalmente e socialmente, considera-se que nessa fase o indivíduo inicia o processo de busca da sua identidade, e aparentemente alguns hábitos são formados, os quais podem persistir na sua vida adulta, dentre eles os hábitos relacionados ao uso de álcool. Compreendendo os riscos e as consequências do uso das substâncias psicoativas, o objetivo, do referido trabalho foi investigar os aspectos psicossociais que influenciam os adolescentes a utilizarem álcool, em uma população de adolescentes pertencente a um grupo de jovens da Comunidade do Sítio Manecos em Gurinhém, Paraíba. O presente estudo tratou-se de uma pesquisa descritiva exploratória de levantamento e com obtenção de dados quantitativos e qualitativos. Para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturada com 1 pergunta aberta e 5 fechadas previamente elaboradas pelos pesquisadores, além de dados sócio-demográficos como (sexo, idade, grau de escolaridade, etc.). Além disso, foi utilizado um roteiro de entrevista aberta, que serviu como guia para a realização da técnica de grupo focal. A análise de dados aconteceu em duas etapas: Na primeira, foram realizadas as análises das questões fechadas do primeiro questionário utilizado. Foram utilizadas estatísticas descritivas (frequência, porcentagem, média, desvio padrão), com uso do pacote estatístico SPSS (*Statistical Package of Social Sciences for Windows*), na versão 15.0. Na segunda etapa, foram adotados os passos descritos por Minayo (2007), que são: Ordenação, Classificação e Análise. Na pesquisa de Campo constatamos, que a pressão por parte dos amigos, foi uma das principais razões alegadas pelos adolescentes para fazerem uso do álcool. Outro fator identificado foi a influência da mídia. Verificamos ainda nos resultados quantitativos que a família, a escola e a auto-afirmação possuem um grau menor de influência. Porém, nos resultados qualitativos, na reunião de grupo focal, foi constatado que a auto-afirmação é um fator que influencia no uso do álcool, já a família e a escola permaneceram no mesmo resultado anterior, onde eles consideram não serem influenciados. Reconhecemos que este tema é complexo e abrangente, e que há necessidade de novos estudos que enfoquem essa temática sob novos vértices de análise, abarcando, por exemplo, outros aspectos relacionados ao consumo, tais como: a idade do primeiro contato com determinados tipos de substâncias psicoativas, a frequência e o padrão de consumo de familiares e amigos, as consequências percebidas pelos adolescentes após o uso continuado da droga, entre outros. Tais constatações, só revelam a relevância do tema e o quanto temos de conteúdo a serem investigados.

**Palavra chaves:** Adolescente. Álcool. Influência. Amigos.



## **A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO OLHAR DA COMUNIDADE ESTUDANTIL DO IFPB**

**ALMEIDA, Eliene Estevão**

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Av. Primeiro de Maio – 720 - Jaguaribe, CEP:58015-430 – João Pessoa/PB, (83) 3208-3037, e-mail: enestevao@yahoo.com.br

A assistência estudantil concebida como direito de cidadania e dever político, visa assegurar ao estudante as condições necessárias ao bom desempenho acadêmico. Assim, na perspectiva de abordar questões relacionadas às demandas por assistência estudantil no âmbito do IFPB, subsidiar a construção de uma política formatada a partir do olhar da comunidade estudantil, partilhar responsabilidade e mobilizar o esforço coletivo em torno desta construção, foi promovido - em junho do ano em curso – o I Fórum de Assistência Estudantil do IFPB. Participaram do evento, 56 estudantes dos nove campi, que, distribuídos em grupos elencaram suas reais e concretas necessidades nesta área. Como metodologia de trabalho, foi aplicado um questionário composto de quatro questões norteadoras: o que fazer; como fazer; quando fazer e para que fazer. A idéia de que a assistência estudantil se constitui de uma política transversal no campo dos direitos humanos que compreende ações que vão desde as necessidades básicas como transporte, moradia, acompanhamento psicossocial, acesso aos recursos pedagógicos, dentre outras, já é assimilada pela comunidade estudantil e por todos os atores dessa política. Porém, neste fórum, em especial, foi surpreendente a ênfase que os estudantes deram a um dos dilemas da sociedade contemporânea: o uso e/ou abuso do álcool e outras drogas. Os grupos abordaram a questão do uso de drogas e solicitaram por parte dos gestores, uma atenção especial para a problemática. Os resultados mostraram que a totalidade dos estudantes presentes ao fórum sinalizou para a necessidade de se fazer a prevenção a curto prazo. Como desdobramento deste fórum houve a iniciativa de incorporar na política de assistência estudantil do IFPB, um programa de atenção a saúde do estudante, que incluía, além de outras temáticas relativas à promoção de saúde, o tema da drogadição. O programa em construção pretende estimular o protagonismo dos estudantes na luta pela construção de uma nova sociabilidade na qual a escolha saudável se torne a escolha mais fácil. Para isto, profissionais e departamentos do IFPB estão se reunindo com o objetivo de refletir concepções acerca do estado democrático de direito, frente aos desafios cotidianos que obstaculizam a concretização dos direitos assegurados aos cidadãos, de uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos. E por fim, estão assumindo a co-responsabilidade na compreensão de que não há assistência estudantil sem atendimento a demanda de intervenção na realidade do uso de drogas entre jovens, como foi apontado na referida investigação.

**Palavras-chave:** assistência estudantil, protagonismo, comunidade estudantil, direito de cidadania.



## **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A VULNERABILIDADE AO USO DE DROGAS**

**CRUZ, Éllen Dias Nicácio da<sup>1</sup>; REIS, Michelle Madruga Marques Morais<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
<sup>1</sup>cruzedn@gmail.com; <sup>2</sup>michellemadruga@hotmail.com

A gravidez e o consumo de drogas lícitas e ilícitas na adolescência são fenômenos que ganham relevância no contexto da saúde pública. Quando há combinação de ambos – a adolescente gestante consome drogas -, expõe, também, o feto, ao risco de apresentar doenças, mal-formações, etc. Portanto, evidenciar as relações entre a gravidez precoce e o uso de drogas na adolescência contribui para a elaboração de políticas públicas efetivas e adequadas para esta população. Neste sentido, o objetivo do presente artigo é verificar quais as produções existentes sobre a relação entre gravidez na adolescência e uso de drogas, através de uma revisão sistemática na base de dados eletrônica SciELO, no período de 2000 a Março de 2010. As palavras chave adotadas foram: adolescente ou adolescência; gravidez; drogas. Posteriormente, houve o processo de inclusão e exclusão dos artigos. O material coletado constou de 12 artigos na sua íntegra. Foram excluídos sete artigos por (i) se tratarem da gravidez na adolescência e o uso de drogas por familiares ou por parceiros, e não pelas próprias adolescentes grávidas; (ii) por sua publicação ter sido antes de 2000; (iii) por referir-se apenas à sexualidade na adolescência, não relacionando-a ao uso de drogas; e (iv) por se tratar apenas do uso de drogas na adolescência. Assim, restaram apenas cinco artigos para análise. O de drogas na adolescência pareceu relacionado ao não uso de preservativos nas relações sexuais, o que torna o adolescente vulnerável à gravidez e à aquisição de doenças sexualmente transmissíveis. Também conclui-se que há poucos artigos que abordam a relação entre gravidez e uso de drogas, apontando-se para a necessidade do desenvolvimento de estudos empíricos a este respeito.

**Palavras-chave:** adolescente, adolescência, gravidez, drogas.



## PROJETO “MARCHANDO PARA UM FUTURO SEM DROGAS: ESPORTE NOS QUARTÉIS”

\***COSTA**, Fabrycianne Gonçalves; \***FERNANDES**, Rosimery de Fontes; \***FERREIRA**, Herivânia de Melo; \***LEITE**, Michelle Cabral de Vasconcelos; \***REGO**, Simone Silva do; \***SOUZA**, Maruska Maria Barbosa de.

Centro de Educação da Polícia Militar da Paraíba;  
fabrycianne@gmail.com; maryffontes@hotmail.com; vaniamello.as@gmail.com; michellecabral26@hotmail.com;  
simonesirego@hotmail.com; maruskambbs@hotmail.com

O fenômeno moderno de explosão do consumo de drogas constitui-se em um dos maiores problemas sociais da nossa realidade, muitas vezes determinado por condições sociais que impulsionam a sua instalação no bojo da sociedade. A situação de pobreza, o desemprego, o trabalho precário, a fome, a desestruturação familiar constitui o uso e abuso de drogas como um problema de extensa magnitude e de características multidimensionais e, como tal, afetam profundamente o tecido social e cultural, apresentando uma série de dilemas aos cidadãos, ao Estado e às organizações da sociedade civil. Mediante tal problemática, a Polícia Militar da Paraíba vem se esforçando, no sentido de controlar e prevenir o alastramento de tal situação. O projeto “Marchando para um futuro sem drogas: Esporte nos Quartéis” visa em parceria com a União, aproximar os órgãos de Segurança Pública da Paraíba das comunidades carentes, em especial crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e/ou risco social por meio da inserção da prática de modalidades esportivas juntamente com a atuação do PROERD (Programa Educacional de Resistência as Drogas); preenchendo desta feita o tempo ocioso de tal público qualitativamente. Atualmente estão sendo atendidas em média 450 crianças e adolescentes entre meninos e meninas, de 10 a 15 anos, distribuídos entre 7 modalidades esportivas (Voleibol, Basquetebol, Judô, Futebol de Campo, Futebol de Salão, Atletismo e Handebol) realizadas no Ginásio do Centro de Educação da Polícia Militar e no Ginásio da Aldeia SOS ambos localizados no bairro de Mangabeira, João Pessoa/PB. Com a adoção de tal medida pretende-se diminuir o número de crianças e adolescentes envolvidos com o uso de drogas, apoiar e incentivar o esporte amador, e fortalecer a integração familiar além do incentivo à prática esportiva como forma de inclusão social e o lazer como direito de todos. Além de educadores físicos o corpo profissional é composto também de Assistentes Sociais e Psicólogas que compõe a equipe Psicossocial desenvolvendo atividades interdisciplinares que buscam o protagonismo juvenil, a inclusão social, a motivação, a interação, etc. O projeto ainda encontra-se em fase de implementação, porém já é perceptível, através da realização das atividades desenvolvidas (aulas, gincanas, palestras, oficinas, etc.), o alcance dos resultados almejados e a mudança de comportamento do público usuário ante o fenômeno da droga. Destarte, é tido como pano de fundo deste projeto, a promoção em saúde e o cumprimento do Estatuto da Criança e Adolescente.

**Palavras-chave:** prevenção, práticas esportivas, cidadania.



## O ALCOOLISMO NA ABORDAGEM DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO HOMEM

CAVALCANTE, Gabriela Neves<sup>1</sup>; CAVALCANTE, Isabely Pereira<sup>1</sup>; <sup>2</sup>; BEZERRA, Sabrina Talita Teotônio<sup>3</sup>; AURELIANO, Maria do Socorro Cavalcante<sup>4</sup>; SILVA, Geneci de Sena<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UEPB; <sup>2</sup>UEPB; <sup>3</sup>UEPB

<sup>1</sup>gaby\_cavalcante\_14@hotmail.com; <sup>2</sup>isabely\_pc@yahoo.com.br; <sup>3</sup>sabrina\_talita@msn.com;

**Introdução:** Atualmente vêm-se criando políticas públicas em prol da participação dos homens nas ações de saúde, primordialmente na atenção primária, pois, por questões culturais, o homem julga-se invulnerável, o que acaba por contribuir para que ele cuide menos de si mesmo e se exponha mais às situações de risco (Bozon, 2004). Com isso, foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, que visa qualificar a atenção à saúde da população masculina na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção. Um dos agravos pertinentes é o alcoolismo. Segundo dados a OMS, cerca de 2 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas no mundo. O uso abusivo do álcool é responsável por 3,2% de todas as mortes e por 4% de todos os anos perdidos de vida útil. O abusador de álcool, durante o período de intoxicação, tende a apresentar um estado de confusão mental e diminuição do nível de atenção, bem como déficits na maioria das áreas cognitivas examinadas. Cronicamente as alterações mais comuns são aquelas relacionadas com os problemas de memória, aprendizagem, abstração, resolução de problemas, análise e síntese viso-espacial, velocidade psicomotora, velocidade do processamento de informações e eficiência cognitiva. O CEBRID revela que a prevalência de dependentes de álcool é maior para o sexo masculino (19,5%), enquanto 6,9% das mulheres apresentam esta dependência. Frequentes episódios trágicos são associados ao uso indevido dessa substância, sendo o álcool responsável por 30% a 50% dos acidentes graves e fatais de trânsito em diversos países (Marin e Queiroz, 2000), 50% de todos os homicídios, mais de 30% dos suicídios e tentativas de suicídio e a uma ampla gama de comportamentos violentos (Minayo e Deslandes, 1998). **Materiais e Métodos:** Pela natureza da presente pesquisa, escolhemos a abordagem quantitativa do tipo revisão bibliográfica, obedecendo às considerações éticas da Resolução 311/2007 do COFEN. Foram levantados dados através de fontes da literatura, sistemas de informação *on line*, periódicos e revistas científicas. **Resultados e Discussões:** Das fontes bibliográficas pesquisadas pode-se perceber que o consumo abusivo de álcool tornou-se um agravo pandêmico à saúde, em específico do homem, sendo assim um grande problema de saúde pública. **Conclusões:** A resistência masculina à atenção primária aumenta não somente a sobrecarga financeira da sociedade, mas também, e, sobretudo, o sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família, na luta pela conservação da saúde e da qualidade de vida dessas pessoas. Nós, quanto futuros profissionais iremos nos deparar com situações que exigem abordagem acolhedora e conhecimento no assunto.

**Palavras-chave:** alcoolismo, homem, saúde, Política Nacional.



## ENTENDIMENTO DOS ALCOOLISTAS, SOBRE SUA DOENÇA E SUAS CO-MORBIDADES

**ROCHA**, Geisa das Mercês<sup>1</sup>; **GOUVEIA**, Alisson Ouriques de<sup>2</sup>; **SILVA**, Priscilla Maria da Castro<sup>3</sup>; **AZEVEDO**, Elisângela Braga de<sup>4</sup>; **FERREIRA FILHA**, Maria de Oliveira<sup>5</sup>; **SILVA**, Wilma de Almeida<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande – PB. Email: geisamy@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeiro, Graduado pela Faculdade de Ciência Médicas de Campina Grande;

<sup>3</sup> Enfermeira, Professora da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – PB. Pesquisadora do Grupo de estudos e pesquisas em saúde mental comunitária – UFPB. Email: priscillamcs@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira, Sanitarista, Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora do Grupo de estudos e pesquisas em saúde mental comunitária – UFPB. Email: elisaaz@terra.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Professora Adjunto IV da Universidade Federal da Paraíba; Atuação em Enfermagem Psiquiátrica. Email: marfilha@yahoo.com

<sup>6</sup> Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande – PB. Email: geisamy@yahoo.com.br

O consumo de álcool e outras drogas é um hábito e está inserido no cotidiano de grande parte da população mundial. Tal realidade está associada a uma série de outras situações de risco à saúde e vem sendo observada em diferentes países, em todos os continentes. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 10% das populações dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, independentemente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Salvo variações sem repercussão epidemiológica significativa, essa realidade encontra equivalência em território brasileiro. Este estudo objetivou verificar o entendimento dos alcoolistas, sobre sua doença e suas co-morbidades. Trata-se de um estudo exploratório descritivo/explicativo com abordagem qualitativa, realizado em uma Clínica Psiquiátrica de Campina Grande - PB. Para coleta de dados foi utilizando um questionário semi estruturado aplicado no mês de outubro de 2009. A amostra foi constituída por oito casos de co-morbidade de CID F10. Os dados qualitativos analisados através da análise de conteúdo proposta por Bardin e foram agrupados em duas categorias, citadas a seguir: Categoria I: Alterações no corpo e na mente após o uso prolongado do álcool, esta categoria permitiu que identificássemos as percepções sobre a doença mental propriamente dita, alterações de pensamentos claras e instaladas, como delírios e alucinações, sinais clássicos de um quadro psicótico. Categoria II: Entendimento da co-morbidade entre o álcool e o estar doente. Os entrevistados culpavam o álcool como um fator desencadeador do seu estado mórbido e por sua hospitalização. Constatamos que o álcool configura um grave problema de saúde pública e que os usuários deste serviço compreendem os efeitos nocivos proporcionados por essa substância no seu organismo e na sua vida cotidiana. A temática reflete preocupação, uma vez que a incidência destas patologias mostra-se cada vez mais crescente, porém, o meio acadêmico tem pouco explorado essa temática, o que impossibilita o profissional recém formado lidar com esta co-morbidade.

**Palavras-chave:** Alcoolistas, co-morbidade, saúde mental.



## ESQUIZOFRENIA E ÁLCOOL: FORMA DE TRATAMENTO X PERSPECTIVAS NO PÓS ALTA – O OLHAR DOS USUÁRIOS DE UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DE CAMPINA GRANDE – PB

ROCHA, Geisa das Mêrces<sup>1</sup>; GOUVEIA, Alisson Ouriques de<sup>2</sup>; SILVA, Priscilla Maria da Castro<sup>3</sup>; AZEVEDO, Elisângela Braga de<sup>4</sup>; FERREIRA FILHA, Maria de Oliveira<sup>5</sup>; MARINHO, Edna de Almeida<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande – PB. Email: geisamy@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeiro, Graduado pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande;

<sup>3</sup> Enfermeira, Professora da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – PB. Pesquisadora do Grupo de estudos e pesquisas em saúde mental comunitária – UFPB. Email: priscillamcs@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira, Sanitarista, Profa da Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande – PB. Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora do Grupo de estudos e pesquisas em saúde mental comunitária – UFPB. Email: elisaz@terra.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Professora Adjunto IV da Universidade Federal da Paraíba; Atuação em Enfermagem Psiquiátrica. Email: marfilha@yahoo.com

<sup>6</sup> Aluna do Curso de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande – PB. Email: geisamy@yahoo.com.br

A esquizofrenia é uma das mais intrigantes doenças psiquiátricas e, talvez por isso, a mais pesquisada, com grandes avanços sobre sua neurofisiologia nos últimos séculos. A riqueza psicopatológica e as características clínicas, tais como o seu início na adolescência e o curso deteriorante sem grandes alterações neurológicas, despertam curiosidade e geram um número considerável de pesquisas sobre os processos neurofisiológicos envolvidos na doença. Por sua vez, o alcoolismo é um distúrbio crônico, resultante de uma combinação de fatores genético, psicossocial e ambiental. Evidencia-se por aumento da tolerância aos efeitos e da perda do controle da ingestão do álcool, bem como, da persistência na ingestão de bebidas alcoólicas, apesar dos prejuízos acarretados, configurando desta forma, em uma síndrome de dependência, caracterizada pelo forte desejo de consumo de drogas psicoativas. Essas substâncias podem interferir no metabolismo e a ação terapêutica dos antipsicóticos, medicamentos utilizados no tratamento da esquizofrenia. No caso do álcool, é crescente o número de pacientes que desenvolvem o alcoolismo pelo consumo abusivo e contínuo da substância, o que agrava muito o prognóstico da esquizofrenia. O objetivo do estudo foi analisar a forma de tratamento e a perspectivas no pós alta dos usuários diagnosticados com CID F10 e F20 de uma Clínica Psiquiátrica de Campina Grande – PB. Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semi estruturado. A amostra foi constituída por 8 casos de co-morbidade de CID F10 e F20, os dados foram coletados no mês de outubro de 2009. Os resultados foram categorizados através da análise de conteúdo, tipo categorial proposta por Bardin. Sendo assim, identificamos as seguintes categorias: I - “forma de tratamento para este tipo de doença”, em que verificamos que o tratamento farmacológico ainda é bastante enfatizado pelos usuários, porém as formas consideradas coadjuvantes ao tratamento também são importantes. II - “perspectivas no pós alta” percebeu-se que a grande maioria dos usuários entrevistados tem planos e vontade de parar de beber. Constata-se que a temática revela uma extrema preocupação, já que a incidência de esquizofrênicos e alcoolistas é considerada elevada, configurada como um problema de Saúde Pública, sendo ainda pouco explorada no meio acadêmico, em especial nos cursos de enfermagem, o que impossibilita o profissional recém formado lidar com propriedade de conhecimento desta co-morbidade.

**Palavras-chave:** Alcoolistas, Esquizofrenia, Tratamento, Saúde Mental.



## UM BRINDE À VIDA: EDUCANDO A COMUNIDADE SOBRE O ALCOOLISMO

**PONCIANO**, Ingrid Karollyne Vilar Ferreira<sup>1</sup>; **FERREIRA**, Catyane Maria de Arruda<sup>2</sup>; **AMORIM**, Ana Clara De Sousa<sup>3</sup>; **FERREIRA**, Gealanza Oliveira<sup>4</sup>; **AMORIM**, Maria Emília de Sousa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Autora, Enfermeira Especialista em Saúde da Família, plantonista no setor Urgência/ Emergência da cidade de Caraúbas-PB. e-mail: ingrydvilar@hotmail.com

<sup>2</sup> Co-Autora, Enfermeira especialista em saúde da família, professora de infecção hospitalar da UEPB. e-mail: catyannemaria@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Co-autora, Enfermeira especialista saúde da família .e-mail: anaclaramorim@hotmail.com

<sup>4</sup>Co-autora, Enfermeira discente em saúde pública pela FURNE/UNIPÊ. e-mail: gealanzaoliveira@hotmail.com.br

<sup>5</sup>Co-autora, Graduanda do curso de fisioterapia da Faculdade de Ciências médicas de Campina Grande-FCM . e-mail: Emília\_barbie@ Hotmail.com

A dependência química, mais especificamente do alcoolismo, tem crescido nas últimas décadas. O termo alcoolismo foi empregado pela primeira vez em 1856 pelo médico sueco Magnus-Huss, para designar os sinais e sintomas físico-psíquicos surgidos pela excessiva ingestão de doses elevadas (e por tempo prolongado) de bebidas alcoólicas. Beber, Segundo Neves (2004), é um ato social influenciado pelo contexto de valores, atitudes, normas, modos de classificação do tempo e concepções de realidade. A frequência de problemas relacionados ao uso de bebidas alcoólicas na população é grande, tendo como base relatos vindos de familiares e até do próprio alcoolista. Através disso, buscamos com este estudo bibliográfico, de abordagem descritiva, demonstrar a importância da atuação dos profissionais da saúde no campo da promoção da saúde com relação a essa problemática. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi estabelecida como modelo de atenção no Brasil, com intuito de garantir integralidade aos usuários do sistema de saúde, sendo a porta de entrada dos usuários do SUS. Nesta temática, a Saúde Mental é pertinente, incluindo nesta a questão do uso de substâncias. Entre estas, o uso de álcool está presente em toda a sociedade ocidental, constituindo-se um problema relevante de Saúde Pública. Tendo como base a promoção que se dá através da educação em saúde, a ESF deveria incluir em seu calendário trimestral o tema alcoolismo, vislumbrando junto à equipe multidisciplinar este assunto em pontos estratégicos como em escolas, sala de espera de hospitais e postos de saúde, realizando assim um verdadeiro movimento que alerte a comunidade sobre esse mal que aterroriza a todos. O alcoolismo deve ser também pauta frequente em consultas diárias, como durante a realização do pré-natal e puericultura. Diante do exposto, podemos concluir que o verdadeiro brinde à vida consiste em educar uma sociedade que caminha em passos incertos e alcoolatras.

**Palavras-chave:** álcool, promoção, estratégia saúde da família



## **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DO PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO: RELATO DE CASO**

**PONCIANO**, Ingrid Karollyne Vilar Ferreira<sup>1</sup>; **FERREIRA**, Catyane Maria de Arruda<sup>2</sup>; **AMORIM**, Ana Clara De Sousa<sup>3</sup>; **FERREIRA**, Gealanza Oliveira<sup>4</sup>; **AMORIM**, Maria Emília de Sousa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Autora, Enfermeira Especialista em Saúde da Família, plantonista no setor Urgência/ Emergência da cidade de Caraúbas-PB. e-mail: ingrydvilar@hotmail.com

<sup>2</sup> Co-Autora, Enfermeira especialista em saúde da família, professora de infecção hospitalar da UEPB. e-mail: catyannemaria@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Co-autora, Enfermeira especialista saúde da família .e-mail: anaclaramorim@hotmail.com

<sup>4</sup>Co-autora, Enfermeira discente em saúde pública pela FURNE/UNIPÊ. e-mail: gealanzaoliveira@hotmail.com.br

<sup>5</sup>Co-autora, Graduanda do curso de fisioterapia da Faculdade de Ciências médicas de Campina Grande-FCM . e-mail: Emília\_barbie@ Hotmail.com

A dependência química envolve questões sociais, políticas e psicológicas que formam um contexto extremamente complexo, pois as substâncias psicoativas causam mudanças cerebrais irreversíveis, problemas físicos, familiares e profissionais, demandando tratamento abrangente e atuação terapêutica através de equipe multidisciplinar. O tratamento deve ser individualizado, sendo projetado de acordo com as necessidades do paciente e da família. Objetivo: Apresentar um caso de dependente químico em um paciente residente em CG-PB. Metodologia e corpus da pesquisa: Consiste no relato de caso de um paciente dependente químico que fez o tratamento em Campina Grande, Paraíba. Foi recebido o consentimento livre e esclarecido e resguardados os princípios de sigilo profissional. Discussão: Paciente P.S.C. sexo masculino, 39 anos, solteiro, sem filhos, mora com a mãe, procurou o serviço de saúde (CAPS) para tratamento de drogas, ao chegar à instituição ele verificou que o abuso de drogas e a sua dependência química estavam lhe gerando crises familiares e que necessitava de um tratamento coerente, ao exame físico podemos notar uma grande ajuda da família, principalmente da mãe, com a existência de uma vida estruturada e que com o passar do tratamento houve melhora bastante significativa, pois a ajuda da família foi essencial. A troca de experiências entre os próprios familiares também auxiliou numa melhora de acompanhamento e monitoramento do paciente, em como se portar ao surgirem situações de agressividade ou fragilidade por parte do mesmo. Depois de um ano de tratamento multiprofissional e de apoio dos familiares o paciente está recuperado do seu vício, sendo que tal recuperação pode ser atribuída a sua fé incomparável. Também percebemos que além de oferecer apoio ao paciente, a família consegue abstrair do grupo o espírito da colaboração e a troca de experiências, onde todos buscam ajudar-se mutuamente. Desta maneira a possibilidade de se alcançar resultados no tratamento e de melhorar as relações no âmbito familiar são bem maiores, pois a família consegue equilibrar suas emoções e reações frente ao paciente. Enfim, a família precisa conscientizar-se e engajar-se no tratamento da dependência, participando do processo de tratamento por meio do comparecimento nos grupos e viabilizando o comparecimento de seus filhos. Assim a família mostrará seu apoio durante esse difícil processo de tratamento, o que auxiliará a reconstrução de vínculos temporariamente interrompidos.

**Palavras-Chave:** Família, Dependente químico e Tratamento.



## ALCOOLISMO, UM SUICÍDIO DIÁRIO: RELATO DE CASO

**PONCIANO**, Ingrid Karollyne Vilar Ferreira<sup>1</sup>; **FERREIRA**, Catyane Maria de Arruda<sup>2</sup>; **AMORIM**, Ana Clara De Sousa<sup>3</sup>; **FERREIRA**, Gealanza Oliveira<sup>4</sup>; **AMORIM**, Maria Emília de Sousa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Autora, Enfermeira Especialista em Saúde da Família, plantonista no setor Urgência/ Emergência da cidade de Caraúbas-PB. e-mail: ingrydvilar@hotmail.com

<sup>2</sup> Co-Autora, Enfermeira especialista em saúde da família, professora de infecção hospitalar da UEPB. e-mail: catyannemaria@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Co-autora, Enfermeira especialista saúde da família .e-mail: anaclaramorim@hotmail.com

<sup>4</sup>Co-autora, Enfermeira discente em saúde pública pela FURNE/UNIPÊ. e-mail: gealanzaoliveira@hotmail.com.br

<sup>5</sup>Co-autora, Graduanda do curso de fisioterapia da Faculdade de Ciências médicas de Campina Grande-FCM . e-mail: Emília\_barbie@ Hotmail.com

Entre as drogas psicotrópicas, o álcool parece ser a substância mais consumida no Brasil. As taxas de prevalência de abuso de álcool na população variam de 20% a 50%, mostrando que a prevalência do uso e abuso de álcool se manteve alta, gerando graves problemas sociais e de saúde e a magnitude desses problemas é evidente. A situação de dependência química envolve questões sociais, políticas e psicológicas que formam um contexto extremamente complexo, pois as substâncias psicoativas causam mudanças cerebrais irreversíveis, problemas físicos, familiares e profissionais. O tratamento deve ser individualizado, sendo projetado de acordo com as necessidades do paciente e da família. Diante este agravo social objetivamos apresentar um caso de alcoolismo em um paciente da cidade de Caraúbas, Paraíba. Metodologia e corpus da Pesquisa: Consiste no relato de caso de um paciente alcoólatra que procurou socorro em caráter de urgência, em Caraúbas, Paraíba. Foi recebido o consentimento livre e esclarecido do responsável e resguardados os princípios de sigilo profissional. Discussão: Paciente J.A.P.S. sexo masculino, 44 anos, solteiro, sem filhos, mora com a mãe, que procurou o serviço de saúde da cidade de Caraúbas para tratamento de seu filho que se encontrava desacordado em sua residência. Ao chegar à instituição foi verificado pela equipe o abuso de álcool. O paciente foi colocado em e foi administrado diazepam 10 mg, que era utilizado pelo cliente esporadicamente. Ao exame físico constataram-se baixo peso, baixa acuidade visual e problemas em deambular. Após melhora do quadro clínico, o cliente foi encaminhado ao Centro De Assistência Psicossocial (CAPS). No entanto o mesmo não procurou o serviço, sendo alegado por familiares baixo poder aquisitivo, pois o Centro se encontra em outra cidade, o que dificultava o acesso do cliente. Por fim entendemos que é preciso um maior comprometimento dos gestores, visto que essa dependência corresponde a um problema de saúde pública. É preciso estar atento sobre esse suicídio diário: alcoolismo.

**Palavras-Chave:** Alcool, Assistência e Tratamento.



## PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE USUÁRIO DE ÁLCOOL E DROGAS

**CAVALCANTE**, Isabely Pereira<sup>1</sup>; **CAVALCANTE**, Gabriela Neves<sup>2</sup>; **BEZERRA**, Sabrina Talita Teotônio<sup>3</sup>; **AURELIANO**, Maria do Socorro Cavalcante Barros<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba; <sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba; <sup>3</sup>Universidade Estadual da Paraíba;

<sup>4</sup>Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>1</sup> isabely\_pc@yahoo.com.br; <sup>2</sup> gaby\_cavalcante\_14@hotmail.com; <sup>3</sup> sa\_talita@yahoo.com.br; <sup>4</sup> socorroaureliano@hotmail.com

As drogas são determinadas como substâncias consumidas por qualquer forma de administração, que distorce o humor, o nível de percepção e também o funcionamento do sistema nervoso central. Estas drogas podem ser lícitas ou ilícitas, desde medicamentos, álcool, até maconha, *crack*, solvente e outras drogas. Consumir drogas é uma prática humana, milenar e universal. Não existe sociedade que não tenha recorrido ao seu uso, com finalidades diversas. O uso de álcool e outras drogas na adolescência vêm crescendo nacional e internacionalmente e tem sido considerado um grande e grave problema de saúde pública. Os enfermeiros são os profissionais que mantém maior contato com os usuários dos serviços de saúde e têm grande capacidade para reconhecer os problemas relacionados ao uso de drogas e desenvolver ações assistenciais de promoção de saúde. Trata-se de uma abordagem quantitativa do tipo revisão bibliográfica, obedecendo às considerações éticas presentes na Resolução 311/2007 do COFEN. Foram levantados dados através de sistemas de informação *on line* e periódicos já existentes. A maioria dos adolescentes usuários de drogas lícitas ou não, são do sexo masculino com faixa etária entre 13 e 18 anos, existe grande evidência demonstrada pela literatura que a droga ilícita de abuso utilizada inicialmente pela maioria é a maconha, sendo substituída gradativamente pelo *crack*, relatada como a droga mais difícil de abandonar, já a substância lícita mais consumida é o álcool acompanhado pelo uso do tabaco e que nas UBSF's, mesmo não existindo um programa que atenda esta demanda, os profissionais se deparam com usuários de drogas, mas não apresentam capacitação e conhecimentos suficientes para ajudá-los. As causas da iniciação às drogas e a manutenção deste uso tem sido objeto de muitos debates, onde se procura entender o real motivo que leva os jovens a procurar se envolver nesse fenômeno, porém poucas atividades são desenvolvidas até mesmo na Saúde Pública na tentativa de amenizar essa situação que cada vez mais se agrava no Brasil e no Mundo. É preciso investir mais em pesquisas e na própria formação acadêmica para que os profissionais, principalmente a equipe de enfermagem possa atuar de forma correta nessa área promovendo ações de saúde no campo da prevenção, do tratamento e da reinserção desses jovens na sociedade que são vistos muitas vezes como pessoas incapazes.

**Palavras-chave:** Adolescência, Enfermagem, Álcool e drogas.



## A PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA ESCOLA COM O USO DAS NTIC (NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA COMUNICAÇÃO): UMA NOVA METODOLOGIA

CHISSOLUCOMBE, Jackson Bruno<sup>1</sup>; SANTOS, Alan da Conceição<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Kalina Maria de<sup>3</sup>; MEDEIROS, Vania Maria<sup>4</sup>; MEDEIROS, Crisvalter Rogério de A.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Curso de licenciatura em Química – Campus João Pessoa/IFPB 1; <sup>2,3</sup>Bacharelado Em Administração– Campus João Pessoa/IFPB 2,3; <sup>4,5</sup>Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Dependência Química –IFPB 4,5

Av. 1º de Maio, 720 – Jaguaribe – João Pessoa – PB – CEP 58.015-430

E-mail: <sup>1</sup>jecksonmat16@hotmail.com 1; <sup>2</sup>alan2007adm@gmail.com 2; <sup>3</sup>kalinapiox\_@hotmail.com 3; <sup>4</sup>vania@ifpb.com.br 4; <sup>5</sup>crisvalter@ifpb.edu.br 5;

**APRESENTAÇÃO:** As pesquisas realizadas pelo CEBRID, em 2004, demonstram que o uso de álcool e tabaco entre os estudantes da rede pública entre 10 e 18 anos foi de 65,2% e 24,9%, respectivamente. Na faixa etária dos 16 aos 18 anos, esses dados sobem para 80,8% (álcool) e 39,7% (tabaco). A lei 11.343 de 2006, no capítulo I da prevenção, determina a implantação de projetos pedagógicos de prevenção ao uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados às drogas. Neste contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de metodologias de trabalho que indiquem formas mais adequadas de tratamento da temática, através de uma pedagogia relacional em que o diálogo e a interação entre educador e educando sejam efetivos. **METODOLOGIA:** O Programa Rede Viva/NETDEQ/IFPB desenvolveu uma metodologia de ação educativa através das novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC), a partir da construção de um *blog*, para a geração de ambientes de aprendizagem. Foi construído um projeto instrucional contendo dez postagens que capacitam os participantes (seguidores) a desenvolver cinco linhas de ações: **Ação Ciência** – com a realização de um projeto de iniciação científica; **Ação Convivência** – que consiste em fortalecer vínculos; **Ação Ensinando Vida** – com a realização de oficinas temáticas; **Ação Multimídia** – para formar uma visão crítica sobre propaganda e drogas; e **Ação Social** – que consiste em provocar interação dos participantes com a comunidade escolar. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Toda a composição da proposta segue a combinação de dois modelos de prevenção: o modelo que trabalha a influência social e o das competências gerais para a vida. Além disso propõe a utilização de NTIC como uma linguagem atrativa e de interesse dos jovens. A expectativa é que assim, haja um maior envolvimento dos participantes. O próximo passo da proposta consiste em aplicar a metodologia desenvolvida em um grupo de estudantes e educadores de uma escola anteriormente articulada através de um plano de integração interinstitucional, em que os mediadores do *blog* estejam como gerenciadores do processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Prevenção; Adolescência e Drogas; NTIC



## AValiação MULTIDIMENSIONAL DO CONSUMO DE DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA UFPB

OLIVEIRA, Jéssica Helena Dantas de<sup>1</sup>; SILVA, Sarah Ramos de Melo Dias e<sup>2</sup>;  
SILVA, Maria Fernanda Rocha da<sup>3</sup>; MEDEIROS, Suênia Gonçalves de<sup>4</sup>; SILVA, Ellen Suylan Gama<sup>5</sup>;  
CAVALCANTE, Larissa Leite Mafaldo<sup>6</sup>.

<sup>123456</sup> Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

<sup>1</sup>jessikinha\_helena@hotmail.com; <sup>2</sup>sarahmelo@hotmail.com; <sup>3</sup>fernanda.roch@hotmail.com;  
<sup>4</sup>suenia\_medeiros@hotmail.com; <sup>5</sup>ellen\_suylan\_@hotmail.com; <sup>6</sup>lari\_xou@hotmail.com.

Droga é toda e qualquer substância, natural ou sintética que introduzida no organismo modifica suas funções, além de promover alteração dos sentidos. O termo droga presta-se a várias interpretações, mas ao senso comum é uma substância proibida, de uso ilegal e nocivo ao indivíduo. Nos últimos anos vêm se dissipando muito rapidamente, não só entre os jovens, mas em pessoas de todas as idades e níveis sociais. **Objetivo:** Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de determinar a prevalência e os fatores associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas por estudantes da Universidade Federal da Paraíba. **Método:** A pesquisa quantitativa foi fundamentada na realização de um questionário de auto preenchimento com quatorze questões, sendo estas subjetivas e objetivas, que abordam acerca da idade, drogas consumidas, sua frequência e os locais de fácil acesso, e o conhecimento familiar. A amostra foi constituída por 40 jovens com idade entre 18 e 29 anos, acadêmicos da Universidade Federal da Paraíba, em janeiro de 2010. Foram utilizadas também pesquisas em sites e artigos acadêmicos da Revista SciELO acerca do determinado assunto, a fim de se obter uma maior explanação deste. Utilizamos para o tratamento dos dados o Programa Microsoft Office Excel 2007. **Resultados:** Percebeu-se que a maioria dos jovens teve sua primeira experiência com uso de drogas por volta dos 15 anos de idade. O uso de álcool aparece em primeiro lugar, e foi encontrado em 46% dos entrevistados. Já o tabaco aparece como a segunda droga mais consumida e a maconha como a terceira, cujo uso, pelo menos uma vez na vida, foi relatado por 18% dos jovens. Cerca de 40% afirmaram que as universidades são os locais de mais fácil acesso às drogas; em segundo lugar temos as casas noturnas com 32% e em terceiro lugar temos as escolas públicas com 15%. **Conclusão:** O uso de drogas, tanto as lícitas como as ilícitas, é de muito fácil acesso, de tal forma que, para a maioria dos jovens o consumo já se tornou algo normal. O álcool, por ser considerado hábito social aceitável, é o produto mais consumido, tornando-se passaporte para integração na sociedade, além de haver muita publicidade desse produto nos meios de comunicação de massa. Quanto às políticas de desmotivação ao consumo de drogas, temos como uma das soluções o investimento da educação, que vai desde a conscientização no âmbito familiar até campanhas realizadas pela mídia. Vale ressaltar que, com o crescimento contínuo do consumo de drogas, há um aumento de problemas sociais, como a violência, a desestruturação familiar, depressão, dependência, que refletem não apenas aos usuários, mas em toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Drogas, Estudantes, Transtornos relacionados ao uso de substâncias.



## RELATO DA 1ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL SOBRE DROGAS DE JOÃO PESSOA

**GOMES**, Jorge de Oliveira<sup>1</sup>; **ESPÍNOLA**, Lawrencita Limeira<sup>2</sup>; **OLIVEIRA**, Fabiana Souza Uchoa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba e Conselho Municipal Anti-Drogas de João Pessoa – COMAD/JP;

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba e Conselho Municipal Anti-Drogas de João Pessoa – COMAD/JP;

<sup>3</sup>Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal Anti-Drogas de João Pessoa – COMAD/JP

<sup>1</sup>jorgeogomes@yahoo.com.br; <sup>2</sup>lawrencita\_@hotmail.com; <sup>3</sup>fabiuchoaoli@gmail.com;

A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas tem incentivado a sociedade desenvolver iniciativas, de prevenção, tratamento e reinserção social, visando a redução da criminalidade associada ao uso indevido de álcool e outras drogas, e também fortalecer a rede social e de saúde. Nessa perspectiva, o Conselho Municipal Anti-Drogas COMAD/JP, em Resolução nº 01/2010 convocou Primeira Conferência Municipal Sobre Drogas de João Pessoa com o objetivo de construir uma Política Municipal sobre Droga junto a sociedade civil organizada enfatizando três eixos temáticos: (1) Prevenção, (2) Tratamento, Recuperação e Reinserção Social; e (3) Redução de Danos, com base na Política Nacional sobre Drogas (Resolução Nº3/GSIPR/CH/CONAD de 27OUT/2005). Em parceria formalizada entre o COMAD, e várias instituições públicas e privadas, destacando a Secretaria de Educação do Município, a Universidade Federal da Paraíba e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, foram realizadas nove pré-conferências em Escolas Municipais dos nove Pólos da Secretaria de Educação do Município. Para a realização das mesmas, foram convidados representantes técnicos de todas as escolas, bem como dos alunos, profissionais de saúde da região, lideranças locais, representantes da sociedade civil organizada, comerciantes. Nesta fase, realizaram-se trabalhos nos grupos temáticos, levantando e priorizando as áreas de interesse dos cidadãos, onde havia necessidade de Políticas Públicas de enfrentamento da questão das drogas. Outro aspecto desenvolvido nas pré-conferências foi a escolha em cada subgrupo de pessoas que os iriam representar como delegados na Conferência. Ao final das pré-conferências, todas as propostas aprovadas nos grupos foram agrupadas por tema e então levadas para a Conferência para servir de base para as proposituras dos grupos temáticos que desenvolveriam e dariam uma redação final para as propostas que foram apresentadas e votadas na Plenária Final. O grupo de delegados para a conferência foi composto pelos Conselheiros do COMAD, aqueles eleitos nas pré-conferências. Para o desenvolvimento da Conferência o Regimento foi aprovado e os grupos temáticos discutiram, ajustaram a redação e votaram as propostas que foram levadas para a Plenária Final onde foram apresentadas, votadas e aprovadas. Finalizando a conferência foram produzidas propostas que envolvem ações nas áreas de educação, geração de renda, saúde e segurança pública. Considera-se a importância de ampliar as discussões sobre o combate às drogas no intuito de revitalizar uma parceria com a sociedade civil para a consolidação de ações e conseguir implementar a Política Municipal sobre Drogas.

**Palavras-chave:** prevenção, redução de danos, tratamento.



## **O PAPEL DO PSICÓLOGO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE PACIENTES ALCOOLISTAS DO HOSPITAL GERAL DA MIRUEIRA**

**CAETANO**, Regina Célia Felipe dos Santos (1); **PINHEIRO**, Juliana Maria Cavalcanti (2)

Hospital Geral da Mirueira (1), (2)  
julianamcpinheiro@gmail.com (2), reginapsicaetano@hotmail.com (1)

Este trabalho é um relato de experiência sobre a atuação do psicólogo inserido na equipe multidisciplinar do Centro de Recuperação de pacientes Alcoolistas (Enfermaria Guy Faget), do Hospital Geral da Mirueira, situado no estado de Pernambuco. Há cerca de cinco anos a Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, criou uma unidade para atendimento do paciente alcoolista na referida instituição, com o objetivo de implantar um serviço de desintoxicação, desenvolvendo em equipe multidisciplinar, métodos para facilitar e motivar a mudança do hábito de beber, aumentando assim, a chance de abstinência alcoólica. Neste serviço, a prática do psicólogo está fundamentada em recursos teóricos da psicopedagogia, psicoprofilaxia e psicoterapia. Sua práxis está voltada para intervenções sob os ruídos das comunicações, minimizando e/ou evitando os possíveis conflitos durante o período de internação, funcionando como um intermediador das relações, junto à equipe multidisciplinar (medico, enfermeiro, técnicos de enfermagem, terapeuta ocupacional, assistente social), tornando-se um facilitador no processo de conscientização da doença (o alcoolismo) e na melhoria da qualidade de vida do paciente. A maior contribuição deste profissional ocorre quando; ao longo da internação, observa-se a existência da competitividade e da complementaridade presentes nos relatos deste paciente; e principalmente quando intervém apontando para as conseqüências do consumo abusivo do álcool. Assim, esta experiência nos leva a concluir que as relações estabelecidas entre psicólogos, equipe multidisciplinar e paciente são efetivamente importantes na resignificação do processo de superação dos obstáculos durante e depois do tratamento do alcoolista.

**Palavras-chave:** Alcoolismo, psicólogo, internação.



## VULNERABILIDADE DE ADOLESCENTES PARAIBANOS ÀS DROGAS ILÍCITAS

Silva, Julianne Patrícia Leiros<sup>1</sup>; Saldanha, Ana Alayde Werba<sup>2</sup>

Universidade Federal da Paraíba  
<sup>1</sup>juleiros@yahoo.com.br; <sup>2</sup>analayde@terra.com.br

**Introdução:** A adolescência é uma etapa do desenvolvimento que suscita grandes preocupações quanto ao consumo de drogas, pois esta constitui uma época de exposição e vulnerabilidade às mesmas. A maioria das pessoas começa a usar drogas durante sua adolescência e seu uso precoce no futuro resultará em efeitos negativos sociais e de saúde. Este estudo tem como **objetivo:** analisar aspectos do uso de drogas ilícitas em adolescentes estudantes do ensino público no Estado da Paraíba. **Materiais e método:** tratou-se de um estudo descritivo de caráter transversal, aprovado pelo Comitê de ética do CCS-UFPB, do qual participaram 8741 adolescentes, sendo 62% do sexo feminino, estudantes do ensino público do estado da Paraíba, em sua maioria do ensino médio (97%), com faixa etária entre 12 e 20 anos, com média de idade de 16,4 anos (DP= 1,5). Foi utilizado um questionário estruturado auto-aplicável, analisado através de estatística descritiva e bivariada. **Resultados e discussões:** Da amostra, 639 (7%) participantes afirmaram fazer uso de drogas, sendo 65% do sexo masculino, com iniciação, em média, aos 15 anos (DP=1,9). A droga mais consumida pelos adolescentes, em geral, foram as inalantes (238 meninos e 147 meninas-p,00), seguida pela maconha (127 meninos e 52 meninas-p,00), drogas pesadas (42 meninos e 18 meninas-p,00) e drogas injetáveis (12 meninos e 3 meninas-p,00). Dentre as drogas consideradas pesadas foram citadas (nesta ordem) cocaína, crack, êxtase e artane pelos meninos e crack, êxtase, ansiolíticos e cocaína pelas meninas. Os motivos que levaram ao uso de drogas pelos adolescentes foram categorizados em influencia dos amigos (20%), esquecer coisas ruins (15%), extroversão (13%), tudo fica mais fácil (7%) e facilitador de relações sexuais (4%). **Conclusões:** Constatou-se que a iniciação do uso de drogas ilícitas se dá precocemente, em média aos 15 anos, o que pode estar relacionado à facilidade de obtenção das mesmas na atualidade. Destaca-se o maior uso de inalantes e maconha pelos adolescentes estudantes do ensino público da Paraíba, sendo estas drogas consideradas prováveis portas de entrada para as demais drogas. Vale salientar que o fato dos estudantes do sexo masculino apresentarem maior índice de utilização de drogas ilícitas, e de uma forma geral, apresentarem condutas de maior risco para a saúde em alguns temas se deve ao encorajamento da sociedade machista ocidental de o homem adotar tais comportamentos. Observa-se ainda que os motivos que levam ao uso de drogas, de maneira especial a influencia dos amigos, podem ser explicados mediante o fato de que as características próprias dos adolescentes os levam a adotar diferentes condutas de risco, como o uso de substâncias ilícitas.

**Palavras-chave:** adolescentes, drogas, vulnerabilidade.



## PERCEPÇÕES DE USUÁRIOS DE DROGAS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA E TRANSTORNO MENTAL

SOUSA, Jussara Ferreira de; CAVALCANTE, Almira de Almeida; SANTOS, Alesandra

<sup>1, 2, 3</sup> Universidade Federal da Paraíba; jussarasisreg@hotmail.com  
almiracavalcante@hotmail.com; <sup>1</sup>alesandrashp@hotmail.com

Por falta de uma compreensão mais ampla acerca do que seja doença mental e dependência química, os sujeitos, historicamente, confundem estas duas patologias. Assim, o objetivo desse trabalho é analisar a relação da dependência química com a doença mental, a partir da percepção do dependente químico, compreendendo os estigmas sociais sofridos pelos usuários de drogas, a partir do momento que são confundidos com doentes mentais. A pesquisa foi realizada com 10 (dez) dependentes químicos em recuperação e usuários dos serviços do Programa de Atendimento Integral aos Alcoolistas e outras Drogas (PAIAD), situado na UFPB. Quanto à metodologia, foi realizada uma palestra informativa sobre comorbidade psiquiátrica entre transtornos mentais e dependência química e em seguida foi aplicado um questionário aberto sobre as vivências, concepções e auto percepções dos participantes a respeito deste tema. Destes, 8 afirmaram já ter vivenciado algum tipo de discriminação na família, no trabalho e/ou na sociedade de um modo geral, em relação ao seu uso de drogas; 6 relataram ter apresentado algum sintoma característico do transtorno mental, como delírios, alteração de humor, amnésia, alucinações visuais e auditivas, e agressividade; 6 afirmaram que se consideram dependentes químicos; 2 já fizeram algum tipo de tratamento psiquiátrico; 6 se consideram diferentes das outras pessoas, porque não tem controle no uso das drogas; e 8 consideram que a doença mental está relacionada à dependência química, devido aos sintomas em comum entre as duas enfermidades, como: delírios, alucinações visuais e auditivas, crises convulsivas, dentre outras. Observa-se que há contradições nos depoimentos mostrados, onde alguns afirmam que já foram discriminados por usarem drogas, já apresentaram alguns sintomas de transtorno mental e, no entanto, afirmam nunca terem sido tratados como doentes mentais. Os resultados apontam para a importância de esclarecimentos sobre as relações possíveis entre dependência química e Transtorno mental, para que estas duas patologias não sejam confundidas, causando prejuízos para o sujeito.

**Palavras chave:** Desconhecimento social, dependência química, doença mental.



## DEPRESSÃO: UM ESTUDO COM DEPENDENTES QUÍMICOS

**RIBEIRO**, Laís Claudino Moreira<sup>1</sup>; **SOUSA**, Patrícia Fonseca<sup>2</sup>; **MACIEL**, Silvana Carneiro<sup>3</sup>; **NOBRE**, Luiz Filipe dos Santos<sup>4</sup>; **OLIVEIRA**, Malu Nunes<sup>5</sup>; **LIMA**, Aline Cristine da Silva.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>2</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>3</sup> Professora do curso de Psicologia da UFPB; <sup>4</sup>Graduando do curso de Psicologia da UFPB; <sup>5</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>6</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>7</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB  
<sup>1</sup>laiscmoreira@hotmail.com; <sup>2</sup>patriciasousa20@yahoo.com.br; <sup>3</sup>silcamaciel@ig.com.br; <sup>4</sup>lwyznobre@gmail.com; <sup>5</sup>malu-nunes@hotmail.com; <sup>6</sup>nynecrislima@hotmail.com.

O uso abusivo de drogas vem se tornando um fenômeno mundial, sendo considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como doença crônica e recorrente, e também um problema de saúde pública que vêm ultrapassando todas as fronteiras sociais, emocionais, políticas e nacionais. A dependência química tanto das drogas ditas “leves” quanto das “pesadas”, sejam elas consideradas drogas lícitas ou ilícitas, causam grande transtorno não só na vida do dependente químico, mas também, na vida de seus familiares. A literatura específica assinala a existência de fatores que tornam algumas pessoas mais predispostas do que outras à depressão, entre estes, se destacam as vulnerabilidades, o sexo, a hereditariedade, a idade e a influência do meio social. Situações de conflitos, perdas, carência afetiva, limitações físicas, problemas familiares, financeiros, entre outras adversidades, são mais suscetíveis no cenário daqueles que no cotidiano experimentam a reação depressiva. A depressão é entendida como uma doença sistêmica, que afeta o organismo como um todo, manifestando-se através de sintomas físicos e psíquicos, e tem conseqüências vastas, interferindo nas relações do indivíduo com o ambiente prejudicando sua inserção social, suas relações pessoais e sua relação com o trabalho. A depressão é reconhecida como um problema de saúde pública, por sua prevalência e por seu impacto no cotidiano de pacientes e de familiares envolvidos. Devido a estas questões essa pesquisa tem como objetivo principal verificar a presença de depressão em dependentes químicos (álcool e crack). É um estudo de campo, exploratório, de cunho qualitativo e quantitativo, no qual se enfatiza uma visão psicossociológica acerca do fenômeno estudado. A amostra será composta por 100 dependentes químicos, sendo 50 dependentes de álcool e 50 dependentes de crack, institucionalizados para tratamento da dependência, na cidade de João Pessoa-PB. Para a coleta dos dados serão utilizados, um questionário sócio-demográfico e o Inventário para Medir Depressão – BDI. Os dados sócio-demográficos e o BDI serão avaliados a partir do Pacote Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS) para Windows – versão 15.0; posteriormente, os dados serão analisados através de estatística descritiva e por fim, serão efetuadas as análises multivariadas. Essa pesquisa se encontra em fase de coleta de dados e após sua conclusão proporcionará uma ampliação dos conhecimentos acerca da dependência química, buscando informações para ajudar na compreensão do impacto dessa doença e da assistência à saúde tendo em vista a análise dos fatores preventivos.

**Palavras-chave:** dependência química, depressão, álcool, crack.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS COM TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ABUSO DE DROGAS NO ESTADO DA PARAÍBA

**COUTO**, Luciana Martins<sup>1</sup>; **BEZERRA**, Alyne Fernandes<sup>2</sup>; **MENESES**, Jordane Reis de<sup>3</sup>; **MENESES**, Lenilma Bento de Araújo<sup>4</sup>; **MOREIRA**, Alan Leite<sup>5</sup>; **TRAJANO**, Flávia Maiele Pedrosa<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Enfermagem Santa Emília de Rodat, <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba, <sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba, <sup>4</sup>Universidade Federal da Paraíba, <sup>5</sup>Universidade Federal da Paraíba, <sup>6</sup>Universidade Federal da Paraíba

<sup>1</sup>lucout\_8@hotmail.com; <sup>2</sup>alyne\_fernandes@hotmail.com; <sup>3</sup>jordanereis@gmail.com;

<sup>4</sup>lenilmabento@yahoo.com.br; <sup>5</sup>alanpb@hotmail.com; <sup>6</sup>flaviamaiele@hotmail.com

O uso de Drogas de abuso não se trata apenas de produtos ilegais como a maconha, cocaína, crack, ecstasy e LCD caracterizadas como drogas ilícitas, mas também, do abuso de substâncias legais como álcool, tabaco, medicamentos e inalantes. O conjunto dessas práticas abusivas acarreta um alto custo social, além de sofrimentos físicos, psíquicos e morais aos usuários e às famílias. Trazendo então, para o campo da saúde mental, uma preocupação e necessidade de se encarar a problemática de maneira ampla e intersetorial. O presente estudo tem como objetivo analisar as informações de saúde referentes ao internamento e atendimento ambulatorial por transtornos relacionados ao abuso de drogas lícitas e ilícitas no estado da Paraíba entre os meses de março a agosto de 2010. Trata-se de um estudo documental com análise quantitativa coletados nas bases de dados do DATASUS a partir do SIH (Sistema de Informações Hospitalares) e do SIA (Sistema de Informações Ambulatoriais) e processados no software TabWin. Inicialmente, selecionamos os dados com os CID's relativos à Saúde Mental no âmbito dos Transtornos Mentais Comportamentais devido ao uso de álcool e outras drogas. Construímos tabelas e figuras analisando-as segundo a literatura pertinente. Os resultados demonstraram que estes transtornos são a segunda maior causa de internamento psiquiátrico e, dentre esses, a maior incidência é no sexo masculino, sendo o álcool o de maior ocorrência. 56,5% dos internados declararam-se pardos, destacando-se a faixa etária de 20 a 39 anos, sendo a maioria residentes dos municípios de João Pessoa, seguida por Campina Grande, Bayeux, Santa Rita, Cajazeiras, Patos e Cabedelo. Observou-se ainda que nos atendimentos ambulatoriais, a maior incidência é da síndrome de dependência ao álcool e de substâncias psicoativas. E, além disso, comparando com o mesmo período de 2009, ocorreu um aumento no número de internações em apenas 89, enquanto que o impacto financeiro foi de R\$ 957.144,50 para o período estudado. Conclui-se que está havendo altos investimentos nos atendimentos ambulatoriais e internamentos principalmente com uma parcela economicamente ativa significativa da população, a maior frequência é nos aglomerados urbanos e os investimentos nessa área não tem se mostrado eficazes, necessitando-se urgente de um redirecionamento das ações a fim de evitar o crescimento dos transtornos relacionados ao abuso de drogas no estado da Paraíba.

**Palavras-chave:** Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Atenção à Saúde, Perfil de Saúde, Financiamento em Saúde



## ALTERAÇÕES FETAIS PROVOCADAS PELO CONSUMO DE ÁLCOOL NA GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

**COUTINHO**, Luiz Alberto Soares de Araújo<sup>1</sup>; **COSTA**, Rodrigo Soares<sup>2</sup>; **GALVÃO**, Murilo Brasileiro Ramos<sup>3</sup>; **MADRUGA NETO**, Antonio Coutinho<sup>4</sup>; **NEVES FILHO**, **Eduardo Jorge Lemos**<sup>5</sup>; **OLIVEIRA**, Daniel de Souza<sup>6</sup>; **SALVADOR**, Alisson Monteiro<sup>7</sup>; **SARAIVA** Matheus Gurgel<sup>8</sup>; **SOUZA**, Giacomo de Freitas<sup>9</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6,7,8,9</sup> Universidade Federal da Paraíba

<sup>1</sup> luizcouthomed@gmail.com; <sup>2</sup> rodrigosoares.jp@gmail.com; mbrasileiro@hotmail.com<sup>3</sup>;

<sup>4</sup> antonio\_coutinho\_netto@hotmail.com; <sup>5</sup> eduardo\_lemos\_@hotmail.com;

<sup>6</sup> daniel\_de\_souza\_oliveira@hotmail.com; <sup>7</sup> alissonaxl@gmail.com; <sup>8</sup> matheus\_gurgel\_pb@hotmail.com;

<sup>9</sup> giacomosouza@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** O consumo do álcool por gestantes constitui um problema de saúde pública em nível mundial, pois é uma droga muito associada com complicações fetais. Seu consumo durante a gravidez está relacionado com lesões físicas e comportamentais do feto. As conseqüências fetais podem variar desde um quadro completo, denominado síndrome alcoólica fetal (SAF), ou um incompleto, conhecido como efeito alcoólico fetal (EAF). Além das alterações físicas congênitas, o retardo mental e o atraso do desenvolvimento e do crescimento acompanham o indivíduo por toda a vida, causando danos individuais, inclusive de adequação na sociedade. O consumo do álcool na gravidez é uma das principais causas de retardo mental e de anomalias congênitas não hereditárias. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura sobre as conseqüências do álcool, no feto, durante a gestação.

**MÉTODO:** Foram analisados 10 artigos nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO, tendo-se utilizado os termos “álcool” e “gestação”. Utilizaram-se artigos publicados até 2010. **RESULTADOS:** O consumo de álcool no período embrionário da gestação provoca malformações estruturais mais grosseiras se comparadas ao consumo no período fetal. Neste período, o álcool leva a alterações mais sutis, especialmente no SNC. As crianças expostas ao álcool durante o período gestacional poderão apresentar: fissura palpebral pequena, ptose, hemiface achatada, lábio superior fino, baixo peso ao nascer, restrição do crescimento, baixo peso relativo à altura. Alterações neurológicas como microcefalia, agenesia de corpo caloso, hipoplasia cerebelar, dificuldades motoras finas, perda da audição neurossensorial e incoordenação da deambulação são freqüentes. Defeitos congênitos renais, cardíacos e ósseos podem ocorrer. É bem documentado que a retirada abrupta do RN de um ambiente uterino alterado pelo álcool pode causar manifestações clínicas da síndrome de abstinência alcoólica logo nos primeiros dois dias de vida. A incapacidade de leitura, dificuldade na fala, fraco desempenho escolar, dificuldade de memória e habilidades prejudicadas podem surgir ao longo da vida da criança. **CONCLUSÃO:** São incontestáveis e bem conhecidos os efeitos do álcool sobre o desenvolvimento embrionário e fetal. O combate ao seu consumo durante a gravidez deve ser realizado para evitar prejuízos da saúde e qualidade de vida dos recém-nascidos.

**Palavras chave:** Álcool; gestação; feto.



## TRATAMENTO HOSPITALAR DA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA ALCOÓLICA: REVISÃO DE LITERATURA

**COUTINHO**, Luiz Alberto Soares de Araújo<sup>1</sup>; **COSTA**, Rodrigo Soares<sup>2</sup>; **GALVÃO**, Murilo Brasileiro Ramos<sup>3</sup>;  
**MADRUGA NETO**, Antonio Coutinho<sup>4</sup>; **NEVES FILHO**, **Eduardo Jorge Lemos**<sup>5</sup>; **OLIVEIRA**, Daniel de Souza<sup>6</sup>;  
**SALVADOR**, Alisson Monteiro<sup>7</sup>; **SARAIVA** Matheus Gurgel<sup>8</sup>; **SOUZA**, Giacomo de Freitas<sup>9</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6,7,8,9</sup> Universidade Federal da Paraíba

<sup>1</sup> luizcouthomed@gmail.com; <sup>2</sup> rodrigosoares.jp@gmail.com; mbrasileiro@hotmail.com<sup>3</sup>;

<sup>4</sup> antonio\_coutinho\_netto@hotmail.com; <sup>5</sup> eduardo\_lemos\_@hotmail.com;

<sup>6</sup> daniel\_de\_souza\_oliveira@hotmail.com; <sup>7</sup> alissonaxl@gmail.com; <sup>8</sup> matheus\_gurgel\_pb@hotmail.com;

<sup>9</sup> giacomosouza@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A síndrome de abstinência alcoólica (SAA) corresponde ao conjunto de sinais e sintomas que podem ser observados nas pessoas que interrompem parcial ou totalmente o uso de álcool após longo e intenso período de uso. Os sinais e sintomas mais comuns da SAA são: agitação, ansiedade, alterações de humor, tremores, náuseas, vômitos, taquicardia e hipertensão arterial. Sintomas mais severos incluem febre baixa, taquipnéia, tremores e sudorese profusa e convulsões. O *delirium tremens* é caracterizado por alucinações, alteração do nível da consciência e desorientação e é uma complicação grave da SAA. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura sobre o tratamento em nível hospitalar da Síndrome de abstinência alcoólica. **MÉTODO:** Foram analisados 6 artigos nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SciELO, tendo-se utilizado os termos “síndrome de abstinência alcoólica” e “tratamento”. Utilizaram-se artigos publicados até 2010. **RESULTADOS:** O objetivo do tratamento da SAA visa alívio sintomático, prevenir complicações e recorrências futuras. O tratamento hospitalar está indicado para pacientes graves; em casos de condições médicas ou psiquiátricas que requeiram observação constante (estados psicóticos graves, ideação suicida ou homicida, debilitação ou); incapacidade para cessar o uso de drogas, apesar dos esforços terapêuticos; para aqueles que usam múltiplas substâncias psicotrópicas ou que apresentam comportamento auto ou heteroagressivo. No ambiente hospitalar, é preconizada a locomoção restrita, visitas limitadas de familiares e dieta leve, quando aceita. Os pacientes agitados que ameaçam violência devem ser contidos fisicamente. A contenção, entretanto, deve ser removida assim que o paciente seja medicado e apresente melhora do quadro de agitação. Correção da volemia, de distúrbios metabólicos (eletrólitos, glicemia), assim como reposição vitamínica (sobretudo de tiamina) deve ser feita. Com relação às abordagens psicofarmacológicas do transtorno psiquiátrico, deve-se aguardar de 2 a 4 semanas de abstinência do álcool para iniciar o tratamento. Os benzodiazepínicos (diazepam, clordiazepóxido, lorazepam) são as drogas de escolha e devem ser administrados com base nos sintomas avaliados a cada hora. **CONCLUSÃO:** A SAA representa uma séria consequência do alcoolismo e é uma questão de saúde pública em todo o mundo. Desse modo, o adequado conhecimento das formas de tratamento da SAA é essencial.

**Palavras chave:** Síndrome de abstinência alcoólica, tratamento, hospital



## **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA RECUPERAÇÃO DO USUÁRIO DE ÁLCOOL E DROGAS**

**ARAÚJO**, Marcela de; **MELO**, Patrícia Freitas; **SOUSA**, Maria Patrícia Silva;

União de Ensino Superior de Campina Grande

Marcela\_crystinne@hotmail.com; Patriciafreitastalitha@hotmail.com ; Pattyacd@hotmail.com

O uso de drogas atualmente é considerado grave e complexo problema de saúde pública onde a família tem ocupado um lugar privilegiado nas discussões das políticas públicas. Em resposta a toda essa problemática, junto à necessidade de definição de estratégias para a construção de uma rede de assistência, o Ministério da Saúde em 2002 instituiu no âmbito do SUS, o Programa Nacional de Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas (BRASIL, 2004). É com essa nova política relacionada ao portador de sofrimento psíquico que nos deparamos com a família que durante muito tempo foi considerada causadora do sofrimento psíquico e agora passa a ter um papel fundamental no tratamento desses pacientes. Há um geral reconhecimento, atualmente, de que ela está no centro das funções de cuidado. O objetivo deste é construir um estudo acerca de identificar no usuário de álcool e outras drogas a importância da relação familiar junto ao seu tratamento e recuperação, relacionando a toda problemática encontrada pelo usuário junto a sua família antes e depois do tratamento. O estudo trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, através de questionário com questões fechadas, aos usuários do CAPS ad de Campina Grande na faixa etária de 18 a 69 anos que se dispuseram a participar, totalizando 16 usuários entrevistados de ambos os sexos. Em suma, o resultado obtido consta que a maioria dos usuários 56,25 % são dependentes de álcool, 25% dos usuários relacionados a outras drogas e 18,75% devido ao álcool e drogas. Todos recebem apoio da família e acham importante para recuperação e tratamento, 86,25% relatam que a família faz diferença no seu tratamento e apenas 18,75% relatam que a família não faz nenhuma diferença. Em relação à diferença no relacionamento familiar antes e depois do tratamento, 80% relatam que melhorou muito depois que começou a freqüentar o CAPS ad e 80% relataram que a família acompanha sempre seu tratamento e que o tratamento no CAPS ad é excelente e faz muito bem para sua recuperação. Concluiu-se que a família é muito importante na recuperação e tratamento dos usuários de álcool e outras drogas devido ao apoio e incentivo para que os mesmo continuem o tratamento e possam buscar uma melhor qualidade de vida. Portanto, a compreensão da dinâmica familiar é um importante instrumento de trabalho para orientar uma melhor assistência prestada aos componentes desse núcleo social. (MORENO; ALENCASTRE, 2006).

**Palavras-chave:** Família, dependência de drogas, CAPS ad.



## RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO MÉDICA E O ASSUNTO DROGAS

**SARAIVA**, Matheus Gurgel<sup>1</sup>; **COUTINHO**, Luiz Alberto Soares de Araújo<sup>2</sup>; **NEVES FILHO**, Eduardo Jorge Lemos<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, Daniel de Souza<sup>4</sup>; **SALVADOR**, Alisson Monteiro<sup>5</sup>; **SOARES**, Rosa-Maria Silva Soares<sup>6</sup>; **GALVÃO**, Murilo Brasileiro Ramos<sup>7</sup>; **COSTA**, Rodrigo Soares da<sup>8</sup>; **MADRUGA NETO**, Antonio Coutinho<sup>9</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6,7,8,9</sup> Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Médicas

<sup>1</sup>matheus\_gurgel\_pb@hotmail.com; <sup>2</sup>luizcouthomed@gmail.com; <sup>3</sup>eduardo\_lemos\_@hotmail.com; <sup>4</sup>daniel\_de\_souza\_oliveira@hotmail.com; ; <sup>5</sup>alissonaxl@gmail.com; <sup>6</sup>rosinha\_soares\_-\_@hotmail.com; <sup>7</sup>rodrigosoares.jp@gmail.com; <sup>9</sup>antonio\_coutinho\_netto@hotmail.com.

**Introdução:** A educação encontra-se num processo de transformação, surgindo à necessidade de discuti-la no contexto da mudança paradigmática, e a formação de uma sociedade da informação, em busca de um difícil equilíbrio entre regulação e emancipação social. Dessa forma, é de suma importância a discussão dos problemas que cercam a saúde pública, sociedade no geral e seu envolvimento na educação médica brasileira. Dentre estes, destaca-se a problemática das drogas, em virtude do impacto que pode trazer ao bem-estar social e econômico de um país, devido às repercussões biológicas, psicológicas e sociais. **Objetivo:** Fazer uma revisão literária sobre o tema drogas na educação médica. **Método:** Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizada uma pesquisa documental a partir da consulta à base de dados da Revista Brasileira de Educação Médica, buscando os artigos completos publicados entre o ano de 2006 a agosto de 2010 tratando da temática das drogas. Como critério de exclusão, não foram aceitos artigos de língua estrangeira. O material coletado consta de 88 artigos, que após leitura, foram selecionados de acordo com a temática tratada. **Resultados:** Dentre os 88 artigos consultados, apenas 4 trataram a problemática das drogas, sendo todos publicados nos anos de 2008 e 2009. Destes, um autor tratou a questão do aconselhamento de fatores de risco, destacando em seus resultados o alcoolismo e tabagismo. Já outro autor discutiu a inclusão no ensino médico de itens envolvendo o tabagismo como doença e as formas e técnicas de tratamento da dependência nicotínica. Um estudo buscou estabelecer a prevalência do uso de bebidas alcoólicas e cigarros entre estudantes de Medicina e outro avaliou a inclusão da problemática do tabagismo no currículo de uma Faculdade de Ciências Médicas. **Conclusão:** Ao fazer a leitura criteriosa destes artigos, pode-se perceber que a temática das drogas no contexto da educação médica ainda é incipiente, uma vez que dentre aproximadamente 5 anos de publicação, identificamos a discussão da problemática em apenas 4 artigos. Entretanto percebemos o início de uma preocupação com as questões das drogas, pois nos últimos dois anos houveram a participação dessa temática nas publicações o que sugere o despertar dos pesquisadores da comunidade médica para a temática em estudo.

**Palavras-chave:** drogas, educação médica, revisão literária.



## ALCOOLISMO, UM CASO DE SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO DE LITERATURA

**SARAIVA**, Matheus Gurgel<sup>1</sup>; **COUTINHO**, Luiz Alberto Soares de Araújo<sup>2</sup>; **NEVES FILHO**, Eduardo Jorge Lemos<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, Daniel de Souza<sup>4</sup>; **SALVADOR**, Alisson Monteiro<sup>5</sup>; **SOARES**, Rosa-Maria Silva Soares<sup>6</sup>; **GALVÃO**, Murilo Brasileiro Ramos<sup>7</sup>; **COSTA**, Rodrigo Soares da<sup>8</sup>; **MADRUGA NETO**, Antonio Coutinho<sup>9</sup>.

<sup>1,2,3,4,5,6,7,8,9</sup> Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Médicas

<sup>1</sup>matheus\_gurgel\_pb@hotmail.com; <sup>2</sup>luizcouthomed@gmail.com; <sup>3</sup>eduardo\_lemos\_@hotmail.com; <sup>4</sup>daniel\_de\_souza\_oliveira@hotmail.com; ; <sup>5</sup>alissonaxl@gmail.com; <sup>6</sup>rosinha\_soares\_-\_@hotmail.com; <sup>7</sup>rodrigosoares.jp@gmail.com; <sup>9</sup>antonio\_coutinho\_net@hotmail.com.

**Introdução:** O alcoolismo trata-se de um problema social e de saúde pública na medida em que gera a exclusão dos sujeitos individuais e coletivos, muitas vezes atribuindo rótulos e conotações pejorativas e afetando a sua qualidade de vida. A busca por bebidas alcoólicas que proporcionam ao sujeito a alteração de seu estado de consciência tem sido uma característica observada em diversas culturas, mas a partir da modernidade o uso do álcool assume dimensão compulsiva. Com o passar do tempo, a dependência do álcool foi reconhecida como doença pela Organização Mundial da Saúde, ficando estabelecido o atendimento aos dependentes químicos através de uma política de saúde por meio do programa de Saúde Mental que integra a rede de atendimento. **Objetivo:** O presente trabalho apresenta uma revisão da literatura científica produzida no Brasil a respeito do alcoolismo. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados Bireme, Scielo, Lilacs de caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Os artigos pesquisados foram publicados entre os anos de 2005 e 2010. **Resultado:** Observou-se que os usuários de álcool são na sua maioria homens, de nível social baixo, idosos, porém adultos jovens e idade de início cada vez mais precoce se destacam, e os fatores como o fumo e local de residência, principalmente moradores da região sul, estão associados com o consumo de álcool. **Conclusão:** Além de o alcoolismo ser uma doença, ele acaba ocasionando outros tipos de enfermidades no indivíduo, é um problema para o alcoolista em si e para todos que o cercam. Toda essa situação acaba gerando além de preocupação para a nação, um alto custo social, se tornando assim, um problema de saúde pública. Observa-se a necessidade de serem realizados mais pesquisas no Brasil sobre o alcoolismo, sendo que a maioria dos estudos feitos sobre o tema são revisões bibliográficas.

**Palavras-chave:** alcoolismo, revisão de literatura, dependência alcoólica.



## PREVALÊNCIA DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA BRASILEIROS

**GALVÃO**, Murilo Brasileiro Ramos<sup>1</sup>; **COUTINHO**, Luiz Alberto Soares de Araújo<sup>2</sup>; **NEVES FILHO**, Eduardo Jorge Lemos<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, Daniel de Souza<sup>4</sup>; **SALVADOR**, Alisson Monteiro<sup>5</sup>; **SARAIVA**, Matheus Gurgel<sup>6</sup>; **ROCHA**, Beatriz Fernandes<sup>7</sup>; **CALDAS**, Fernanda Beatriz Silveira<sup>8</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6,7,8</sup>Universidade Federal da Paraíba/ Centro de Ciências Médicas

<sup>1</sup>[murilobrasileiro@gmail.com](mailto:murilobrasileiro@gmail.com); <sup>2</sup>[luizcouthomed@gmail.com](mailto:luizcouthomed@gmail.com); <sup>3</sup>[eduardo\\_lemos\\_@hotmail.com](mailto:eduardo_lemos_@hotmail.com);  
<sup>4</sup>[daniel\\_de\\_souza\\_oliveira@hotmail.com](mailto:daniel_de_souza_oliveira@hotmail.com); <sup>5</sup>[alissonaxl@gmail.com](mailto:alissonaxl@gmail.com); <sup>6</sup>[matheus\\_gurgel\\_pb@hotmail.com](mailto:matheus_gurgel_pb@hotmail.com);  
<sup>7</sup>[beatriz.fr@hotmail.com](mailto:beatriz.fr@hotmail.com); <sup>8</sup>[fernandabeatriz\\_7@hotmail.com](mailto:fernandabeatriz_7@hotmail.com)

**Introdução:** Vários estudos têm demonstrado o aumento nas taxas de uso de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes universitários brasileiros. Alguns desses, voltados para o público acadêmico de medicina, mostram consumo considerável de drogas, principalmente o álcool, o tabaco, a maconha, os solventes e os benzodiazepínicos. Torna-se necessária a investigação dos motivos que levam esse público a consumir tais substâncias, assim como a prevalência desse uso, para que possam ser estabelecidas políticas de prevenção e combate a essa prática, tão prejudicial à saúde desses estudantes. **Objetivos:** Sistematizar e analisar a incidência do uso de drogas entre estudantes de medicina para, desse modo, auxiliar na programação de políticas de prevenção desse costume. **Método:** Foram consultadas publicações sobre o tema entre os anos de 1996 e 2010 nos bancos de dados eletrônicos PubMed, Scielo, MedLine, Lilacs e Adolec. **Revisão de literatura:** Foram demonstradas altas prevalências do uso de drogas lícitas, de inalantes e do uso inadequado de ansiolíticos entre esses estudantes. As taxas de consumo de álcool nos 30 dias anteriores às pesquisas chegaram a 80,6% em alguns estudos, tendo sido superiores a 50% em todos eles. A segunda droga mais utilizada é o tabaco, tendo suas taxas de uso nos últimos 30 dias variado de 5,7 a 16%. Entre as drogas ilícitas, boa parte dos estudos sugere maior prevalência do uso de inalantes, sendo que em alguns casos as taxas de uso destes seria significativamente maior que na população em geral. Outros mostram a maconha como a droga ilícita mais usada, sendo sua prevalência semelhante à da população geral. Os ansiolíticos ocupam o quinto lugar em uso, aparecendo depois de todas as já citadas acima. Houve taxas variáveis de uso de anfetaminas (2 a 22%), mas a maioria dos estudos mostra baixa prevalência. A taxa de uso de cocaína se manteve abaixo de 3% em todos os estudos analisados. Foi observado grave aumento na prevalência do uso de drogas no decorrer do curso de medicina. Os principais motivos apontados para a o consumo desses entorpecentes foram a diversão, o alívio do estresse e o auxílio na preparação para provas. **Conclusão:** Foi demonstrada alta taxa de prevalência de uso de drogas entre estudantes de medicina, assim como o aumento desse uso no decorrer do curso. O estresse promovido pelo próprio curso foi apontado como um dos principais motivadores dessa prática. Tornam-se necessárias ações por conta das universidades onde esses cursos estão inseridos para desestimular essa prática, evitando assim os graves danos à saúde que ela sabidamente provoca.

**Palavras-chave:** drogas, estudantes, medicina.



## DEPENDENTES QUÍMICOS E A MOTIVAÇÃO PARA O TRATAMENTO

**SOUSA**, Patricia Fonseca<sup>1</sup>, **MEDEIROS**, Katruccy Tenório<sup>2</sup>, **MACIEL**, Silvana Carneiro<sup>3</sup>, **SARMENTO**, Andrea Coutinho<sup>4</sup>, **RIBEIRO**, Lais Caudino Moreira<sup>5</sup>, **NOBRE**, Luiz Felipe dos Santos<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>2</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>3</sup>Professora do curso de Psicologia da UFPB; <sup>4</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>5</sup>Graduanda do curso de Psicologia da UFPB; <sup>6</sup>Graduando do curso de Psicologia da UFPB

<sup>1</sup>patriciasousa20@yahoo.com.br; <sup>2</sup>katruccy\_22@yahoo.com.br; <sup>3</sup>silcamaciel@ig.com.br; <sup>4</sup>sarmento.andreiac@yahoo.com.br; <sup>5</sup>laiscmoreira@hotmail.com; <sup>6</sup>lwyznobre@gmail.com

Com a crescente expansão do uso de drogas nos últimos anos, não é possível ignorar seu rastro de destruição e sofrimento. Existe atualmente, no Brasil e no mundo, uma preocupação com progressivo aumento no número de usuários, como também, o aumento da procura por tratamento em suas diversas modalidades, inclusive, internação para desintoxicação. A motivação para a mudança pode ser influenciada tanto pela presença de sintomas psiquiátricos (como a depressão e a ansiedade) quanto pelo grau de intensidade da dependência, estando estes relacionados a uma diminuição na motivação para a mudança de comportamento considerado problema. Diante deste fato, essa pesquisa tem como objetivo principal verificar a motivação para o tratamento em dependentes químicos (álcool e crack). É um estudo de campo, exploratório, de cunho qualitativo e quantitativo, no qual se enfatiza uma visão psicossociológica acerca do fenômeno estudado. A amostra será composta por 100 dependentes químicos, sendo 50 dependentes de álcool e 50 dependentes de crack, institucionalizados para tratamento da dependência, na cidade de João Pessoa-PB. Para a coleta dos dados serão utilizados os seguintes instrumentos: questionário sócio-demográfico e questionário para avaliação da motivação (URICA), os quais serão analisados pelo SPSS. Essa pesquisa está na fase de coleta de dados e tem como premissa que o tipo de droga utilizada é um diferencial na motivação para o tratamento, sendo os usuários de crack mais resistentes ao tratamento que os usuários de álcool. Esse estudo proporcionará uma ampliação dos conhecimentos acerca da dependência química, fornecendo informações para compreensão dos fatores preventivos e causadores de abandono do tratamento.

**Palavras-chave:** Motivação para o tratamento; Álcool; Dependentes químicos; crack.



## DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS FILHAS DE DEPENDENTES QUÍMICOS

ARAUJO, Regina Coelli de Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>FUNETEC-PB/UNIFESP; regina\_coelli@ig.com.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica relacionadas à dependência de álcool e outras drogas de pais cujos filhos estão em idade escolar. Quando os pais são alcoolistas os filhos estão vulneráveis a ocorrência de problemas emocionais, cognitivos e comportamentais, e conseqüente baixo desenvolvimento acadêmico. Foi feito um estudo bibliográfico com o objetivo de identificar nas referências literárias que tratam do assunto, estudos que mostrem como a dependência química entre os pais desencadeiam aspectos psicológicos e psiquiátricos disfuncionais, dificultando o desenvolvimento cognitivo dos filhos, em especial o desenvolvimento escolar. Estudos feitos mostram que as crianças que são filhas de pais dependentes, apresentam menores escores que medem o nível de cognição e habilidades verbais, já que sua capacidade de se expressar fica danificada, prejudicando assim o seu desempenho na escola, além de desenvolver problemas comportamentais. Sua dificuldade cognitiva se dá pela falta de estímulo que a criança tem em casa, gerando muitas dificuldades em conceitos abstratos. Comparando habilidades escolares e funcionamento cognitivo de filhos de dependentes químicos e de não dependentes vindos de ambientes sociais distintos, nota-se que as condições desfavoráveis adicionadas a dependência química levam a resultados de comportamentos mal-adaptativos na infância. Autores observaram que o fraco rendimento escolar e as dificuldades de aprendizagem dos filhos de dependentes químicos são resultados negativos associados ao fato de conviverem com a dependência química na família. A problemática do uso abusivo de drogas dentro do seio familiar é um dos temas mais discutidos na atualidade, principalmente no que se refere ao consumo delas por adolescentes, mas a literatura ainda tem poucos estudos que mostram como essa dependência afeta o desenvolvimento cognitivo e mais especificamente o desenvolvimento escolar dos filhos de dependentes químicos, necessitando assim mais estudos e pesquisas relacionados a esse tema aqui apresentado.

**Palavras-chave:** Família, dependência química, desempenho escolar.



## **A ESPIRITUALIDADE COMO MODELO DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

**CORDEIRO**, Regina dos Santos Meireles

reginapsicologa2007@hotmail.com

Trata-se de uma revisão bibliográfica de vários autores com o objetivo de demonstrar a importância da espiritualidade, que vem sendo reconhecida como fator relevante de prevenção na dependência química. Diversos estudos têm revelado para a evidência de que as pessoas que buscam algum tipo de apoio espiritual, que freqüentam à missa ou culto regularmente, ou praticam o evangelho no cotidiano, de acordo com as propostas da religião professada, apresentam menores índices de procura pelas drogas lícitas e ilícitas. É possível perceber que através do considerável aumento no consumo de drogas, existe um foco diferencial que a espiritualidade tem agido como fator preponderante e relevante que seria de grande importância para ser aplicado em diversos ambientes como uma política pública para prevenção e promoção de saúde. A proposta da espiritualidade diante da problemática da dependência química é a de buscar uma reflexão interior que possa abastecer e possibilitar diferentes valores e modalidades de pensar e agir, antes mesmo de se deparar e dar início a dependência química. Desta forma, não importa que religião seja professada, pois o maior objetivo e relevância desta modalidade na promoção e prevenção do uso, abuso e da dependência de substâncias psicoativas, é manter a vigilância para que não seja acionado “o botão” da iniciação ao uso de drogas. Sendo assim, buscando melhor qualidade de vida das pessoas e com a preocupação de alicerçar a prevenção com o despertar de uma crença que estabeleça confiança, proteção e persistência em habilidade e pensamentos que enriqueçam a conscientização para não utilização das drogas, é que a espiritualidade tem sido a ponte para a concretização da essência de uma reflexão que antecede e evita um posterior tratamento de uma doença tão ramificada e tumultuada na dinâmica bio-psico-social que está impregnada ao problema das drogas. A espiritualidade renova, ensina e reproduz significados de valores que estimulem a promoção de saúde e a descoberta de que o ser humano é capaz de fazer suas escolhas na vida, porém para tomada de decisão diante a grande oferta das drogas, dificilmente há uma resistência, pelo contrário, a aceitação é quase que automática e imediata, pelo prazer instantâneo do organismo. A dependência química não pode ser vista como uma problemática singular, porque este pensamento retarda toda uma dinâmica de possibilidades de enfrentamento no âmbito social e familiar como um todo e para que se obtenha resultado satisfatório, a melhor intervenção é a espiritualidade, que independe de religião, que ainda assim se complementam para um novo estilo de vida.

**Palavras-chave:** Espiritualidade, prevenção, consumo de drogas, promoção de saúde.



## ANÁLISE DO DESFECHO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE ASSOCIADA AO AGRAVO ALCOOLISMO NO MUNICÍPIO JOÃO PESSOA/PB

ALMEIDA, Rosilene Alves de<sup>1</sup>; PEQUENO, Gutenberg Alves<sup>2</sup>; BASTOS, Rosangela Alves Almeida<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup>Universidade Federal da Paraíba

<sup>1</sup>karnawbana@hotmail.com; <sup>2</sup>gutenbergpequeno@hotmail.com; <sup>3</sup>rosalvesalmeida2008@hotmail.com

Considerada um problema de saúde pública, a tuberculose é uma doença que se transmite de pessoa a pessoa através do ar, mas nem sempre uma pessoa que entra em contato ou se infecta com o *M. tuberculosis* manifestará a doença, pois a probabilidade de desenvolver a tuberculose depende de alguns fatores, dentre estes, a presença de outras infecções ou hábitos danosos, como o alcoolismo, que debilitam o sistema imunológico. O alcoolismo crônico em razão de estar associado à queda da imunidade, desnutrição, fragilidade social, exposição a situações de risco, entre outros, é considerado um importante fator de risco para a tuberculose, visto que há alta incidência de casos e de formas mais avançadas da tuberculose pulmonar entre estes pacientes. O abandono do tratamento e o risco de desenvolvimento de efeitos colaterais aos medicamentos antituberculose pelos alcoolistas são maiores comparados aos não-alcoolistas, fato demonstrado quando através da maior incidência e tratamentos prolongados entre aqueles pacientes, haja vista a queda do estado de defesa compromete a destruição bacilar, facilitando o desenvolvimento da doença ou das recidivas, podendo levar o paciente ao óbito. Essa realidade está presente em muitos municípios brasileiros. Diante da problemática, objetiva-se descrever as taxas de cura, abandono e óbito por tuberculose em pacientes alcoolistas notificados em João Pessoa/PB no período de 2004 a 2007, através de uma pesquisa quantitativa de coorte retrospectiva realizada na base de dados do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN) do município e analisada através da estatística descritiva. Excluiu-se da amostra os indivíduos que encerraram o tratamento por transferência, mudança do diagnóstico ou sem causa informada. Dos casos notificados em 2004, 2005, 2006 e 2007 correspondeu, respectivamente, a 22, 13, 30 e 49 o número de casos de comorbidade tuberculose/alcoolismo, os quais alcançaram as taxas de cura de 68%, 77%, 83% e 61% (média de 72%), de abandono de 32%, 23%, 10% e 35% (m=25%) e de óbito de 7% (2006) e 4% (2007), não sendo notificados casos de morte em 2004 e 2005 (m=3%). Apesar das porcentagens parecerem favoráveis, o número ainda é pequeno em relação à meta preconizada pelo Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT) de curar 85% dos casos e reduzir o abandono a 5%, por outro lado, a morte por tuberculose deveria ser um evento raro. A comorbidade tuberculose/alcoolismo se configura em um fator que pode interferir no processo de recuperação do indivíduo, necessitando de uma maior atenção e controle por parte dos programas de saúde na implantação de estratégias que favoreçam o sucesso do tratamento para tuberculose nesse grupo de risco.

**Palavras-chave:** tuberculose, alcoolismo, tratamento.



## ALCOOLISMO: FATOR DE RISCO PARA A TUBERCULOSE

ALMEIDA, Rosilene Alves de<sup>1</sup>; PEQUENO, Gutenberg Alves<sup>2</sup>; ALMEIDA, Francisca das Chagas Alves de<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup>Universidade Federal da Paraíba

<sup>1</sup>karnawbana@hotmail.com; <sup>2</sup>gutenbergpequeno@hotmail.com; <sup>3</sup>falves.almeida@hotmail.com

O alcoolismo é um fator que altera negativamente a resistência individual, pois o etilista encontra no álcool suficientes calorias e não se alimenta bem, diminuindo a resistência orgânica e propiciando assim a patogenia da **tuberculose, doença infecciosa oportunista**, e várias outras doenças. Em razão de estar associado à queda da imunidade, desnutrição, fragilidade social, exposição a situações de risco, entre outros, o alcoolismo crônico, é considerado um importante fator de risco para a tuberculose, bem como para o abandono do tratamento, haja vista a queda do estado de defesa compromete a destruição bacilar, facilitando o desenvolvimento da doença ou das recidivas, podendo levar o paciente ao óbito. Na notificação de um caso de tuberculose, associado ou não ao alcoolismo, o tipo de entrada é classificado de acordo com a história pregressa do paciente em relação à tuberculose. Assim, considera-se caso novo (CN) aquele em que nunca se submeteu à quimioterapia antituberculosa por menos de 30 dias, ou submeteu-se ao tratamento há cinco anos; retratamento (R) é o caso de recidiva após cura com o esquema básico (6 meses) ou retorno após abandono do mesmo; e reingresso após abandono (RA) refere-se aos casos que interrompeu o uso da medicação por mais de 30 dias. Como o alcoolismo estar mais presente no sexo masculino, este grupo apresenta-se mais exposto ao risco de desenvolver a tuberculose e o sucesso do tratamento para a doença torna-se mais desfavorável. Diante do exposto objetiva-se descrever os principais tipos de entrada dos casos de comorbidade tuberculose/alcoolismo em indivíduos notificados em João Pessoa/PB no período de 2004 a 2007, através de uma pesquisa quantitativa de coorte retrospectiva realizada na base de dados do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN) do município e analisada através da estatística descritiva. Excluiu-se da amostra os indivíduos que tiveram como tipos de entrada a transferência e os não informados. Nos anos 2004, 2005, 2006 e 2007 correspondeu, respectivamente, a 29, 21, 34 e 69 o número de casos de comorbidade tuberculose/alcoolismo notificados de acordo com os tipos de entradas discriminados. Para os respectivos anos, correspondeu a 69%, 81%, 85% e 81% as entradas do tipo CN, 10%, 5%, 6% e 6% as do tipo R e 21%, 14%, 9% e 13% as do tipo RA. Em todos os anos referidos a prevalência foi maior no sexo masculino com média de 90%. O alcoolismo deve ser mais valorizado pela equipe de saúde e pelas políticas públicas para que busquem meios mais precisos de identificar esses pacientes e oferecer tratamento concomitante para alcoolismo quando associado à tuberculose.

**Palavras-chave:** tuberculose, alcoolismo, tipo de entrada.



## PROMOÇÃO DA SAÚDE: FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO AO USO DAS DROGAS

**BEZERRA**, Sabrina T.T.<sup>1</sup>; **CAVALCANTE**, Isabely P.<sup>2</sup>; **MELLO**, Maria do Socorro de<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba ; <sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba; <sup>3</sup> Enfermeira Graduada na UNESC, Especialista em Saúde da família  
sabrina\_talita@msn.com ; <sup>2</sup> isabely\_pc@yahoo.com.br ; <sup>3</sup> melsocorro@hotmail.com

Diante das mudanças decorrentes da sociedade contemporânea surgem necessidades de transformações no conceito de da saúde, que se aos novos problemas decorrentes da modernidade. Perante esta perspectiva a promoção da saúde se faz presente como essencial para se encontrar melhores condições de vida e de saúde, através de uma combinação de apoios educacionais e ambientais, buscando mesclar os múltiplos determinantes da saúde (fatores ambientais, serviços de saúde, fatores genéticos e estilo de vida) com intervenções. A promoção da saúde se constitui em uma ferramenta primordial na saúde pública e deve relacionar o meio ambiente à proteção em saúde e aos serviços de prevenção ao uso de drogas. Ações específicas da Política Nacional de Promoção da Saúde tratam da redução do uso de drogas. O presente estudo pretende avaliar como a promoção da saúde é uma ferramenta utilizada para a prevenção ao uso das drogas. Foi realizada uma pesquisa quantitativa do tipo revisão bibliográfica, obedecendo às considerações éticas da Resolução 311/2007 do COFEN, para levantar dados através de artigos de periódicos, publicados na base de dados SciELO e LILACS através da Bireme. Em geral os trabalhos encontrados apontam que diversos são os fatores que podem influenciar o início do uso de drogas, entre eles destaca-se o ambiente familiar, seja pela falta de vínculos afetivos ou falta de informações claras sobre o uso de drogas e suas conseqüências. Ainda são reportados artigos que constataam que os meios de comunicação realizam campanhas preventivas de drogas ilícitas, entretanto, estes mesmos meios de comunicação promovem o incentivo das drogas lícitas, como o álcool e tabaco, sem levar em consideração o sofrimento que podem causar o uso excessivo, e que o consumo destas drogas é responsável por graves problemas de saúde pública. Neste contexto, os trabalhos encontrados apontam diversas áreas de atuação das políticas de promoção da saúde: o ambiente familiar, a escola, as terapias grupais, a televisão e outros ambientes sociais, como trabalho e comunidade. Os profissionais de saúde juntamente com os educadores possuem um papel relevante para a prevenção, através de suas intervenções. Entretanto, sabemos que é necessária uma formação, uma capacitação para estes profissionais lidarem com as complexidades relacionadas às drogas e a modernidade. Destacando uma necessidade de sensibilização da problemática com a sociedade. Essa revisão sugere, portanto, que é na relação direta com a comunidade que estes profissionais poderão investir em ações e diretrizes preventivas e que promovam o acesso a educação, saúde e a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** promoção da saúde, drogas, prevenção.



## O PAPEL DA ENFERMAGEM DIANTE A PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE JOVENS

**BEZERRA**, Sabrina T.T.<sup>1</sup>; **ARAGÃO**, Jamilly.<sup>2</sup>; **MELLO**, Maria do Socorro de<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba ; <sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba; <sup>3</sup> Enfermeira Graduada na UNESC, Especialista em Saúde da família  
sabrina\_talita@msn.com ; <sup>2</sup> jamilly\_aragao@hotmail.com ; <sup>3</sup> melsocorro@hotmail.com

Estudos sobre o uso de drogas apontam os jovens como os maiores consumidores, Pois, é na adolescência que o jovem constrói sua personalidade e individualidade, é também o período em que as drogas se tornam mais presente na sua vida. As maiores percentagens, relacionadas ao uso de drogas, aparecem em jovens de 18 anos, porém a faixa etária de 10 a 12 anos já havia feito uso de droga, tornando o uso um grave problema de Saúde Pública. A prevenção vem como um conjunto de medidas utilizadas para impedir ou, pelo menos, reduzir o consumo abusivo. Nesse sentido entendemos a promoção, prevenção e educação como intervenções, cujo objetivo é evitar o estabelecimento de uma relação destrutiva de um indivíduo com uma droga. Levando-se em consideração as circunstâncias em que ocorre o uso, com que finalidade e qual o tipo de relação que o sujeito mantém com a substância, seja ela lícita ou ilícita. Este estudo tem por objetivo definir a atuação da enfermagem diante a prevenção do uso/abuso de drogas entre jovens. Pela natureza da presente pesquisa, escolhemos a abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica obedecendo à abordagem ética da resolução 311/2007 do COFEN, foram levantados dados de artigos periódicos, SciELO e LILACS através de Biremes, e informações do Ministério da Saúde. Como resultado de observações, análise e discussões, constatamos, a importância da enfermagem na prevenção, uma vez que ela se torna a ferramenta necessária na promoção a saúde intervindo no processo saúde-doença para erradicar o uso das drogas ou ao menos minimizá-lo. O profissional de enfermagem pode desempenhar um papel importante, nesta prevenção a partir da identificação de risco, desenvolvendo ações preventivas relacionadas ao problema das drogas, atuando junto a indivíduos e famílias inseridos em seu contexto social. Desenvolvendo ações educativas com o intuito de informação sobre o maléfico do uso da droga, criação de projetos e programas que ofereça suporte a prática cotidiana. Portanto, a enfermagem atua na prevenção das drogas principalmente através de meios educativos, através da promoção da saúde dos jovens. Entretanto, apesar da atuação destes profissionais o número de usuários de drogas ainda cresce bastante, sendo necessário, desde modo, um novo modelo de assistência voltada para prevenção.

**Palavras-chave:** enfermagem, drogas, prevenção.



## ESTUDO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE GRADUANDOS DE MEDICINA EM JOÃO PESSOA-PB

**SILVA**, Sandro César Vieira da <sup>1</sup>; **BRITO**, Francisco de Assis Toscano de <sup>2</sup>; **AMÂNCIO**, Anatórcia dos Santos <sup>3</sup>; **PINTO**, Germana Mariz<sup>4</sup>; **SILVA**, Monique Ramalho da <sup>5</sup>; **MELO**, Vilma Felipe Costa de <sup>6</sup>.

1-FAMENE; 2FACENE/FAMENE; 3-FACENE; 4-FAMENE; 5-FACENE; 6-FACENE/FAMENE  
1- sandrinhoenfer@hotmail.com;2- fatoscano@yahoo.com.br;3-anaterciamancio@hotmail.com;  
4-germanamariz.pinto@gmail.com; 5- moniquebel@ig.com.br; 6- vilmelopsi@yahoo.com.br

O consumo excessivo do álcool tem se caracterizado como algo tão sério que, conforme dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), na décima Classificação Internacional de Doenças (CID), o alcoolismo foi classificado como uma “síndrome biopsicossocial”, sendo observado que a incidência no Ocidente chega a ser de 1 para cada 10 pessoas, atingindo 15% da população economicamente ativa. Em virtude desta questão, foi elaborado este projeto de pesquisa e extensão na FACENE/FAMENE, o PAPNE, que tem como objetivo prioritário a prevenção e o esclarecimento a toda comunidade acadêmica acerca do alcoolismo. Analisar a frequência no consumo de bebidas alcoólicas e sua influência na qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina em João Pessoa/Pb. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, utilizando questionários como instrumentos de coleta de dados, tendo sido os mesmos processados posteriormente por programas estatísticos. A amostra foi composta por 142 acadêmicos de Medicina, de diversos períodos do curso, todos maiores de 18 anos. Destes 41,5% eram do sexo masculino e 54,9% do sexo feminino. Observou-se que 96,9% dos homens e 94,8% das mulheres relataram já ter ingerido bebidas alcoólicas, e atualmente a maioria consomem apenas de forma esporádica. Existe uma diferenciação no tipo de bebida que é ingerida, 72% do sexo masculino disse que a bebida que mais consome é cerveja, enquanto que 53,8% sexo feminino consome destilados. 8,5% dos alunos afirmaram ter sofrido acidente automobilístico decorrente do uso de bebidas alcoólicas, 80% afirmou nunca ter perdido prova ou aula e 5,6% diz já ter apresentado problemas de saúde em decorrência da ingestão de álcool, entretanto, 40% dos homens e 30% das mulheres afirmaram nunca ter tido qualquer problema com a ingestão de álcool. 89,4% afirmaram que os parentes fazem uso de bebida alcoólica, enquanto que 9,2% disseram que os parentes não fazem uso de bebida alcoólica. **Conclusão:** Podemos concluir através desta pesquisa que o consumo de bebidas alcoólicas tem se equiparado com relação ao sexo, ainda sendo inferior no sexo feminino. Observamos também que apesar de cerca de 95% já terem provado o álcool, a maioria consomem apenas de forma esporádica. Notamos também que 89,4% dos alunos tem algum familiar que faz uso de álcool, no entanto, não se apresentam afetados em seu desempenho acadêmico devido a isto. Dos entrevistados 80% afirmaram que nunca perderam aula ou prova em decorrência de ingestão de álcool, e a frequência do consumo geralmente ocorre de 2 a 4 vezes por mês, o que indica um baixo e esporádico padrão de consumo, não gerando impactos significativos para a atividade discente. Por fim, a pesquisa demonstrou um conhecimento elevado por parte dos estudantes acerca da doença do alcoolismo, evidenciando que quanto maior o grau de entendimento das consequências do álcool no âmbito biopsicossocial, menor por vezes, o consumo por parte do indivíduo.

**Palavras-chave:** alcoolismo, estudantes, Medicina.



## O EDUCADOR E A PROMOÇÃO DA SAÚDE ADOLESCENTE: PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E DA VIOLÊNCIA

**CALDEIRA**, Maria Socorro de Albuquerque<sup>1</sup>; **SILVA**, Vinícius Herbet Sales<sup>2</sup>; **SILVA**, Iury Mota<sup>3</sup>; **LOPES**, Karoline Magalhães Vasconcelos<sup>4</sup>; **PALOMARO**, Rafael Viana<sup>5</sup>; **ESPÍNOLA**, Lawrencita Limeira<sup>6</sup>; **SILVA**, Vagna Cristina Leite da<sup>7</sup>

<sup>1,3,4,5,6</sup>UFPB; <sup>2,7</sup> FACENE

<sup>1</sup>socorrocaldeira@hotmail.com; <sup>2</sup>vini\_jampa@hotmail.com; <sup>3</sup>iurymota@gmail.com

Políticas de promoção da saúde e prevenção do uso abusivo de drogas por adolescentes necessitam de uma base educacional estruturada na unidade familiar, escolar e social. É fundamental o desenvolvimento de projetos que evidenciem valores éticos, morais e sociais, servindo dessa forma como subsídios para outras pesquisas, principalmente para uma atitude reflexiva no que diz respeito à prevenção da violência e uso de drogas. O objetivo deste trabalho é evidenciar o educador como promotor da saúde dos adolescentes, desenvolvendo políticas que evidenciem a referida causa. A metodologia utilizada foi embasada na pedagogia ativa, educação popular e terapia comunitária. Além disso, foi realizada uma pesquisa descritiva fundamentada em autores da área que utilizaram a construção e análise do educador na promoção da saúde juvenil, como ato preventivo ao uso de drogas e da violência. Portanto, a família como mediadora entre o indivíduo e a sociedade, deve fazer os primeiros contatos com o mundo das regras e dos valores vigentes na sociedade. A escola não substitui a família e nem supre a sua falta. Os pais, como as primeiras referências e figuras de autoridade, tornam-se responsáveis pelas diversas formas com que os filhos irão lidar posteriormente com os limites impostos pela vida em sociedade. Pais omissos, incoerentes, serão referenciais para os filhos, estimulando neles a transgressão e a rebeldia. Interagindo com a família, a escola pode ser um facilitador no processo educativo. O educador deve estar consciente de que o adolescente necessita de ajuda, para que possa alcançar um equilíbrio psíquico, tão importante na caminhada em direção à maturidade. Tudo depende da maneira que o adulto convive com o jovem, portanto a promoção de saúde entre os adolescentes é de suma importância para todos os envolvidos. De modo que a atenção especial a esta faixa etária tem a possibilidade de mudar a relação dos jovens com a droga e formar adultos conscientes dos riscos envolvidos.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde. Violência. Uso de drogas.



## CONHECIMENTO EM SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS EM PERNAMBUCO SEGUNDO A REDENUTES

RODRIGUES, Tereza Roberta.<sup>1</sup>; SILVA, Nathália D. V S.<sup>2</sup>; SPECHT, Yuri. <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Núcleo de Telessaúde da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2,3</sup> Universidade Federal de Pernambuco; <sup>1</sup>tereza.rodrigues@nutes.ufpe.br; <sup>2</sup>nathalia.silva@nutes.ufpe.br; <sup>3</sup> yuri.specht@nutes.ufpe.br

Pernambuco possui 53 CAPS e 16 residências terapêuticas, estas concentradas no Recife e região metropolitana, ocasionando uma imensa lacuna de atendimento no estado. Dentro deste contexto o Programa Telessaúde Brasil, que em Pernambuco atua como Rede de Núcleos de Telessaúde de Pernambuco (RedeNUTES), assume um papel importante, incentivando o desenvolvimento de serviços colaborativos na atenção primária em especial na área de saúde mental. Em que oferece Seminários por Webconferência com frequência semanal, além de 4 canais de tele-assistência (HealthNet, Formulários Eletrônicos, Teleconsulta por Webconferência e Dúvidas nos Seminários). Este trabalho tem como objetivo caracterizar o conhecimento em Saúde Mental dos profissionais pertencentes às Equipes de Saúde, através da aplicação 494 Questionários de Linha de Base ocorrida no período de agosto de 2008 a junho de 2010, em particular em temas relacionados a etilismo e drogadição. Tal amostra apresenta o perfil de 28% dos municípios do estado. Pretende-se também apresentar a opinião dos participantes dos Seminários por Webconferência em Saúde Mental oferecidos pelo Programa, no 1º semestre de 2010. Foi verificado que apenas 4% dos médicos e enfermeiros possuem pós-graduação em saúde mental, além de este ser um tema relevante para a capacitação das equipes, segundo a opinião dos próprios profissionais. Considerando 12 temas relacionados a etilismo e drogadição entre 41% e 75% dos profissionais não se sentem devidamente capacitados, sendo os assuntos farmacológicos os menos dominados. Considerando a necessidade de aconselhamento para problemas de saúde mental aos usuários, 37% dos profissionais avaliam a disponibilidade in loco como parcial ou negativa. Em relação aos seminários ocorreram 16 sessões no período de referência do estudo com média mensal de 119 profissionais tendo enfermeiros e cirurgiões-dentistas como categorias profissionais mais participantes. Na avaliação destes houve um alto índice de aprovação e 95% consideram que os seminários contribuem nas suas atividades profissionais. Tal levantamento corrobora alertas contínuos da necessidade de capacitar os profissionais da saúde pública na área de saúde mental, além de apresentar a preocupação dos próprios profissionais.

**Palavras-chave:** RedeNUTES, Saúde Mental, Telessaúde



## A IMPORTÂNCIA DOS FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO NA PREVENÇÃO DO USO DAS DROGAS

SILVA, Vinícius Herbet Sales<sup>1</sup>; SILVA, Iury Mota<sup>2</sup>; CALDEIRA, Maria Socorro de Albuquerque<sup>3</sup>; ESPÍNOLA, Lawrencita Limeira<sup>4</sup>; PALOMARO, Rafael Viana<sup>5</sup>; SILVA, Vagna Cristina Leite da<sup>6</sup>; LOPES, Karoline Magalhães Vasconcelos<sup>7</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>UFPB; <sup>6,7</sup>FACENE

<sup>1</sup>vini\_jampa@hotmail.com; <sup>2</sup>iurymota@gmail.com; <sup>3</sup>socorrocaldeira@hotmail.com

Trata-se de um projeto de extensão universitária que busca identificar os fatores de proteção, bem como dos fatores de risco, considerados importantes quando se trata da drogadição. A partir desses fatores podemos implantar ações de prevenção ao uso abusivo de drogas. Na maioria os fatores de risco e proteção são combinados dependendo da situação social exposta, como coloca Helena M.B. Albertani no curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. A disponibilidade e a presença de drogas nas ruas são consideradas meios facilitadores ao uso, uma vez que o excesso de oferta naturaliza o acesso. Quando a facilidade da oferta soma-se à desorganização social e aos outros elementos predisponentes no âmbito individual, familiar e institucional, produz-se uma gama de riscos. O referido trabalho tem como principal **objetivo** identificar os fatores de risco para o uso de drogas nas comunidades Bairro dos Ipês e comunidade São Jose, visando traçar estratégias para reforçar ações de proteção. Como são muitos e diversos os fatores decorrentes do abuso de drogas, uma ação isolada não é suficiente, sendo necessárias ações conjuntas, em diferentes níveis, realizadas e dirigidas para os diversos grupos que compõem a comunidade. Para isso foram realizadas diversas **metodologias** como: a análise dos fatores de risco que mais influenciam os jovens na drogadição; palestras em diversas escolas municipais sobre os problemas das drogas; a orientação pessoal a cerca do problema; e a orientação familiar nas comunidades, considerando que o apoio familiar é fundamental no processo da prevenção através do estabelecimento de regras de conduta claras na base de uma hierarquia familiar. Foi observado que o conflito entre os pais é um dos fatores de risco mais relevantes, pois expõe as crianças e os adolescentes à hostilidade, à crítica e à raiva. Frequentemente esses conflitos estão relacionados a alterações no comportamento, tais como agressão, sentimento de bem-estar prejudicado e funcionamento social inadequado. Especialmente nos adolescentes, isso pode precipitar sintomas depressivos, delinquência e problemas com álcool. Além disso, outros fatores como: sociais (influência da mídia, grupos de amigos); genéticos (individualidade); ambientais (escola), foram identificados, estão sendo trabalhados, melhorados para se transformarem em fatores de proteção. Foi observado também que o apoio familiar através de um posicionamento educacional estabelecido por regras de condutas claras, assim como um maior envolvimento dos pais com a vida dos filhos ajudou muito no que diz respeito à prevenção. Consideramos que escola também é um poderoso agente de socialização da criança e do adolescente, sendo um meio facilitador no trabalho da prevenção, uma vez que apresenta uma estrutura organizada, voltada para passar informações e dar orientações aos alunos.

**Palavras-chave:** Drogas; Risco; Proteção.